

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS ARAPIRACA
LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

MARIA DE LOURDES DO NASCIMENTO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA FUTUROS PROFESSORES DE
PORTUGUÊS**

**Arapiraca
2022**

MARIA DE LOURDES DO NASCIMENTO ALVES

**A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA FUTUROS PROFESSORES DE
PORTUGUÊS**

Monografia apresentada ao curso de Letras (Português) da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* de Arapiraca, como pré-requisito para obtenção do título de licenciada em Letras (Português).

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira.

Arapiraca
2022



Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
Biblioteca *Campus* Arapiraca - BCA

A474i Alves, Maria de Lourdes do Nascimento
A importância das microaulas para futuros professores de português / Maria de Lourdes do Nascimento Alves. – Arapiraca, 2022.
64 f.: il.

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa) - Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, Arapiraca, 2022.
Disponível em: Universidade Digital (UD) – UFAL (*Campus* Arapiraca).
Referências: f. 47-48.
Apêndices: f. 49-64.

1. Educação. 2. Formação de professores. 3. Estágio supervisionado. I. Oliveira, Eliane Vitorino de Moura. II. Título.

CDU 81

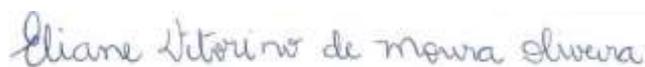
Maria de Lourdes do Nascimento Alves

A importância das microaulas para os futuros professores de Português

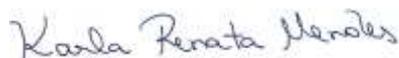
Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Federal de Alagoas – UFAL, *Campus* Arapiraca, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras – Língua Portuguesa.

Data de Aprovação: 04/02/2022

Banca Examinadora



Profa. Dra. Eliane Vitorino de Moura Oliveira
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Orientadora)



Profa. Dra. Karla Renata Mendes
Universidade Federal de Alagoas – UFAL
Campus Arapiraca
(Examinadora)



Profa. Dra. Jane Cristina Beltramini Berto
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/UAST
(Examinadora)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, em especial, agradeço a Deus, por conceder-me fé para alcançar meus objetivos que aos meus olhos seriam impossíveis de serem realizados.

Aos meus pais, Roseni e José Roberto, por todo apoio e incentivo durante minha formação. Ao meu pai pelo cuidado e disposição de ir todas às noites ao meu encontro no ponto de ônibus. À minha mãe por me ensinar a ser independente, mostrando que a mulher tem poder de escolha e liberdade financeira através de sua autonomia.

Ao meu amoroso esposo, Welyakson, com quem converso sobre vários assuntos, compartilho minhas angústias e medos, que me ajuda em todos os afazeres do dia a dia, sobrando assim tempo para dedicar-me aos estudos.

Aos meus irmãos, Laryssa e Lucas, por acreditarem em mim. Em especial, à minha irmã, pela cumplicidade na escola, por ser sempre minha dupla e por me ajudar a entender os trabalhos acadêmicos e sistemas da universidade.

À minha orientadora, Dra. Professora Eliane Vitorino de Moura Oliveira, por aceitar fazer parte da construção deste trabalho, por toda paciência e disponibilidade de atender-me a todo o momento.

Aos professores do curso de Licenciatura em Letras (Português) do *Campus* da UFAL/Arapiraca, que me ajudaram a enxergar, a ver o mar, o mar de conhecimento pelo qual consegui ampliar novos horizontes.

Aos meus colegas de curso pelas noites mais alegres, e pelo companheirismo nas noites tristes.

Obrigada a todos, vocês foram luz no meu caminho!

Sem a curiosidade que me move, que me inquieta,
que me insere na busca, não aprendo nem ensino.

(FREIRE, 1996)

RESUMO

O presente trabalho analisa se as microaulas desenvolvidas no Estágio Supervisionado I proporcionam atividades equivalentes à prática docente real, no curso de Letras (Português) na modalidade presencial da Universidade Federal de Alagoas, a fim de comprovar a hipótese de que as microaulas contribuem na formação dos futuros professores. Além disso, analisa-se como as microaulas se enquadram no processo de formação dos discentes, se capacitam, de fato, os graduandos para o exercício da profissão docente e se, talvez por ser o momento em que é colocada em prática toda a teoria estudada no percorrer do curso, ou por apresentar estudos profundos sobre planejamento e ministração da aula, isso seja relevante para a formação docente. O pensamento de teóricos como Pimenta (1995), Freire (1996) e Antunes (2003) embasa esta pesquisa, caracterizada como qualitativa, pois oportuniza conhecer o que os sujeitos pesquisados pensam, partindo das respostas dadas a questões elaboradas para o tema. Como resultados, concluímos que as microaulas podem mesmo colaborar com o desenvolvimento de saberes formativos no que se refere às práticas docentes, acarretando, assim, várias experiências sólidas para a formação de professores.

Palavras-Chave: microaulas; formação de professores; português.

ABSTRACT

This paper analyzes whether the microclasses developed in Supervised Practice I provide activities equivalent to the real teaching practice, in the Letters Course (Portuguese) in the Federal University of Alagoas, in order to prove the hypothesis that microclasses contribute to the training of future teachers. In addition, we will analyze how the microclasses fit into the students' training process, whether the microclasses in fact enable students to exercise the teaching profession, and whether, perhaps because it is the moment when all the theory studied during the course is put into practice, or because it presents in-depth studies on lesson planning and delivery, it is relevant for training. Based on what theorists such as Pimenta (1995), Freire (1996) and Antunes (2003) think, this research is based on this study, which is characterized as qualitative, because it provides the opportunity to know what the researched subjects think, based on the answers given to questions designed specifically for the theme. As a result, we conclude that the microclasses can even collaborate with the development of formative knowledge in relation to the practices.

Key-Words: microclasses; teacher training; portuguese.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1	Ensino-Aprendizagem	10
2.2	A Importância do Estágio para o Futuro Professor	11
2.2	As Microaulas no Estágio do Curso de Letras (Português)	14
3	EXPERIENCIANDO O ESTÁGIO: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	18
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
5	ANÁLISES	22
5.1	Analisando as Respostas dos Discentes do 5º Período do Curso de Letras (Português)	22
5.2	Analisando as Respostas dos Discentes do 8º Período do Curso de Letras (Português)	31
5.3	Discutindo os Dados Coletados Referente ao 5º e ao 8º Período do Curso de Letras (Português)	41
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO 1 DIRECIONADO AO 5º PERÍODO	49
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO 2 DIRECIONADO AO 8º PERÍODO	50
	APÊNDICE C – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 1 DIRECIONADO AO 5º PERÍODO	51
	APÊNDICE D – RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 2 DIRECIONADO AO 8º PERÍODO	59

1 INTRODUÇÃO

Raros são os estudos pertencentes à formação inicial dos professores. Sabe-se que para o desenvolvimento do docente, é fundamental a compreensão da teoria e da prática, por isso, o estágio é considerado, pelos estagiários, como um dos momentos mais importantes para a construção de saberes, sendo a partir dele que os discentes começam a ter seu primeiro contato com a sala de aula na posição de professores, colocando em prática todo o repertório de conhecimento construído em sua formação.

Vale ressaltar que no curso de Letras Português da Universidade Federal de Alagoas do *Campus* Arapiraca, o Estágio Supervisionado I começa na própria Universidade, pois o graduando é encarregado de desenvolver uma microaula como preparação para a fase de estágio na escola. E nesse sentido que justifica-se esta pesquisa, ou seja, pela importância de analisar se as microaulas proporcionam atividades equivalentes à prática docente real, no Curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, pois foi a partir da monitoria realizada na disciplina que observamos o quanto essa fase direciona o entendimento das atividades realizadas pelo professor antes, durante e depois da ministração da aula, refletindo assim sobre as práticas docentes, como explica Antunes (2003) ao lembrar que dar aula não é a única atividade do professor. Assim sendo, realizamos uma investigação visando conhecer o que pensam os graduandos de Letras (Português) da UFAL, *Campus* Arapiraca, na modalidade presencial, sobre a importância das disciplinas de Estágio Supervisionado em sua formação docente, em especial das microaulas ministradas em Estágio I. Essa análise ocorre a partir das respostas coletadas por meio de questionários, cujas perguntas buscam identificar a percepção que têm os graduandos sobre as microaulas. A hipótese levantada na aplicação dos questionários é de que as microaulas contribuem na preparação dos futuros professores de português, assim, pretende-se entender, com esse estudo, como as microaulas se enquadram no processo de formação dos discentes, se capacitam, de fato, os graduandos para o exercício da profissão docente e se, talvez por ser o momento em que é colocada em prática toda teoria estudada no percorrer do curso, ou por apresentar estudos profundos no planejamento e ministração da aula, isso seja relevante para a formação dos futuros professores.

Com a metodologia adotada nesta pesquisa, de natureza qualitativa, podemos analisar o corpus construído a partir do questionário elaborado e aplicado no Curso de Letras (Português). Baseado em Severino (2007) que “vê este instrumento como o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas de colaboradores, a fim de conhecer suas percepções sobre o assunto em estudo”. Vale informar que, após as

análises, os resultados identificados com este estudo poderão servir de base para consulta de licenciandos da disciplina de estágio para o entendimento e planejamento das microaulas, além de servir para produção de novos materiais.

O trabalho se divide nas seguintes seções, a partir desta introdução: referencial teórico, em que são abordadas as teorias que fundamentam esse estudo; procedimentos metodológicos, seção na qual são informados os procedimentos adotados no desenvolvimento da pesquisa; análise, em que é realizado o estudo das respostas dos questionários e exposto o pensamento dos colaboradores. No final, são incluídas as considerações finais e as referências que integram a documentação da pesquisa.

Para dar início, na sequência, expomos nosso referencial teórico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, tratamos sobre teorias e conceitos que fundamentam o Ensino de Português como Língua Materna e apresentamos a importância das microaulas ocorridas aos longos do Estágios Supervisionados.

2.1 Ensino-Aprendizagem

O ensino é a atividade mais importante do sistema educativo, cujo objetivo almejado é o aprendizado. Assim, o ensino-aprendizagem move a engrenagem da educação, processo que tem o educador como a principal chave para o seu funcionamento, pois ele é o mediador da aprendizagem, atuando por meio de várias tarefas para o amplo desempenho da aprendizagem, desmitificando a ideia que todos têm sobre sua principal função ser apenas dar aula, o que embora seja o cerne da profissão, nas palavras de Antunes (2003), não é a única atividade docente.

Historicamente, o ensino se tornou o meio mais comum de propagar conhecimentos, informações, métodos e experiências ao longo das gerações. Vale ressaltar que, para a eficiência do ensino, é necessário que o aprendiz aprenda o que foi ensinado de tal forma que, posteriormente, consiga passar o que foi apreendido ou até mesmo produzir algo novo. A esse respeito, Freire (1996, p. 13) argumenta “não temo dizer que inexistente validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz”. Dessa forma, fica evidente a importância do ensino e a forma como o educador está sendo visto nessa engrenagem da educação.

De acordo com Antunes (2003, p.108), “o professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não para os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”. Assim sendo, essa relação de ensino-aprendizagem deve ser analisada, principalmente quando se trata do ensino de Língua Portuguesa. É necessário que haja interação entre professor, aluno e conhecimento na sala de aula, ou seja, a aula precisa ser dinâmica, proporcionando a participação de todos os agentes envolvidos nessa relação.

Atrelando à ideia de Antunes (2003), concordamos que o educador precisa desenvolver o conhecimento com os alunos e não para os alunos. Sendo assim, não existe um modelo de aula pronta, já que ela precisa ser construída a partir do contato com a turma, pois o professor

precisa levar em consideração os saberes dos alunos para que consiga ensinar de forma significativa. Como aborda Freire (1996, p.17), “por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – [...]”.

No caso do ensino de Língua Portuguesa, isso não deve ser diferente. É preciso que os professores considerem a variedade linguística trazida pelo aluno, por exemplo, trabalhando para ampliar sua competência a partir do que ele já sabe. Posteriormente, os educadores começam a apresentar aos estudantes os mais variados gêneros, para que possam compreender e produzir textos, adequando-se a cada situação, sem priorizar o ensino da palavra isolada. Com essa metodologia, o Ensino Tradicional puramente de gramática, em que era necessário decorar listas enormes de regras e suas exceções, vem sendo superado por uma forma nova, que trabalha por meio do texto, possibilitando a apropriação de novas formas linguístico-textuais. Sobre esse assunto, Antunes (2003) entende que

[...] os conteúdos de língua portuguesa devem se articular em torno de dois grandes eixos: o do uso da língua oral e escrita e o da reflexão acerca desses usos. Nenhuma atenção é concedida aos conteúdos gramaticais, na forma e na sequência tradicional das classes de palavras, tal como aparecia nos programas de ensino de antes. (ANTUNES, 2003, p. 22).

Pensando no uso da língua, a existência de variação linguística já considerada nos documentos curriculares, no ensino de Língua Portuguesa, orienta o professor a considerar este contexto de variabilidade, desenvolver abordagens de ensino que estimulem as competências linguísticas dos alunos e promovam "um contato mais positivo do aluno com a língua que ele estuda, a fim de que saiba falar, ouvir, escrever e ler mais adequada e competentemente". (ANTUNES, 2003, p. 13).

Neste âmbito, a direção do professor é de suma importância no ensino de Língua Materna, pois cabe a ele a seleção de teorias, de conteúdos e de práticas que oportunizem esse contato favorável entre aluno e a variedade culta de sua Língua Materna. E isso pode começar a ser construído na formação inicial do professor, em seu Estágio, como vemos na sequência.

2.2 A Importância do Estágio para o Futuro Professor

Dentro da formação inicial, o estágio tem a função de mostrar aos futuros professores como acontece a prática real, a partir da junção de dois conceitos: o teórico e o prático. Pensando

nisso, o Estágio Supervisionado nos Cursos de Licenciaturas proporciona esse momento de desenvolvimento da didática do aluno-professor, em que o estudante coloca em prática a teoria estudada de forma monitorada e orientada pelo professor-orientador, ou melhor, o estudante, futuro professor, passa a experimentar momentos na sua área de atuação, como também começa a avaliar e a relacionar as teorias em situações diversas, desenvolvendo e ativando as habilidades construídas no percorrer da formação, unindo as teorias abordadas no início do curso e as práticas, que são apresentadas no final da graduação.

Com isso, o estágio é um momento muito importante para a formação dos futuros professores, pois é a partir dele que a maioria dos licenciandos tem seu primeiro contato com a sala de aula na posição de professor, acarretando, assim, várias experiências e conhecimentos com o “fazer docente”, como abordam Pimenta e Lima:

Esse conhecimento envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola. [...] Envolve o conhecimento, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas. Envolve a habilidade de leitura e reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas das instituições escolares. Ou seja, o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos de pesquisa a partir do estágio. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 55-56 apud SOUSA; LUCENA; SEGABINAZ, 2014, p. 208).

Consoante os autores, o estágio proporciona fontes de experiências para o aluno-professor, desenvolvendo habilidades para o desempenho da profissão, ou seja, é a partir do primeiro contato com a turma que irão surgir as primeiras impressões sobre o ambiente de trabalho. Esse contato pode gerar em alguns estagiários inseguranças que contribuirão nas pesquisas e discussões sobre questões da aprendizagem, sendo nesse momento de convivência com a turma evidenciadas as dificuldades, instigando os estagiários a testar e a pesquisar métodos de ensino que atendam às necessidades da turma.

Analisando o Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Língua Portuguesa (doravante PPC) da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, identificamos que “o estágio supervisionado envolve quatro momentos: prática inicial, prática intermediária, processo pedagógico e prática docente” (UFAL, 2013, p. 66), proporcionando aos licenciandos um contato maior com seu local de trabalho, além de compactuar com os objetivos do curso, em formar profissionais ativos, questionadores, capazes de controlar e desenvolver habilidades nas

diversas situações propostas no cotidiano da escola (UFAL, 2013). Além disso, essas etapas, acrescidas das teorias, incentivam o professor a refletir criticamente sobre a prática de ensino. Como orienta Freire (1996):

[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo. (FREIRE, 1996, p. 21).

Os Estágios Supervisionados do curso de Letras-Português da UFAL estão divididos em quatro etapas. Logo de início, nos Estágios 1 e 2, os estagiários passam a ter contato com o âmbito escolar para poderem se familiarizar com a prática pedagógica do professor regente da turma selecionada, neste momento é necessário apenas a observação de aula e da pesquisa educacional. O momento é de conhecimento, com o “ser professor”, a sala de aula, a vivência na escola e a identificação das estratégias didáticas.

Os estágios 3 e 4 envolvem, além da observação, a cooperação, a formatação do plano de aula e a ministração de duas aulas para a turma observada. Posteriormente, o professor regente avalia as aulas ministradas pelo estagiário, preenchendo uma ata que será entregue ao professor responsável pela disciplina. Os estágios poderão ser realizados em turmas do Ensino Fundamental 2 e do Ensino Médio e a escola selecionada fica a critério do estudante do curso, desde que tenha convênio com a UFAL.

Como podemos observar, os estágios proporcionam aos alunos-professores o primeiro contato com o ambiente de trabalho. É nesse convívio que o estagiário começa a entender como funciona o fazer docente em seus mais variados significados, seja na elaboração da aula, refletindo sobre o que ensinar, seja na identificação das circunstâncias para realização das estratégias para que aconteça a aprendizagem, ou na sensibilidade de identificar a necessidade da turma, mobilizando recursos para suprir as dificuldades constatadas.

Apesar das dificuldades esperadas no exercício da profissão, independentemente de terem sido exploradas durante o curso ou não, o estágio proporciona ao aluno-professor o apoio para lidar com o inesperado, ajuda a combater a insegurança de ficar a sós com a turma, pois a presença do professor regente é obrigatória, o que colabora na desenvoltura das explicações dos conteúdos, desenvolve a sensibilidade do estagiário, contribuindo assim, na identificação das dificuldades que os alunos apresentam na aprendizagem como orienta Antunes (2003), ou seja,

o estagiário vivencia o seu futuro cotidiano, mas com uma rede de apoio, antes de exercer a profissão.

Assim, a finalidade do estágio, de acordo com Pimenta (1995, p. 65), é "levar os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também servir como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos", o que se concretiza também, no Curso de Letras - Língua (Portuguesa) UFAL Arapiraca, pela elaboração e ministração das microaulas, conforme especificamos na próxima seção.

2.3 As Microaulas no Estágio do Curso de Letras-Português Arapiraca

Ao iniciar os estágios 3 e 4, os alunos devem ministrar duas microaulas em sua própria turma de curso, sob supervisão e avaliação do professor regente. A disciplina em que se dão as microaulas de Língua Portuguesa é o Estágio Supervisionado I; as microaulas de Literatura acontecem em Estágio Supervisionado II. Neste trabalho, no entanto, restringimo-nos a refletir sobre as microaulas ministradas durante o Estágio I, pois foi a partir da monitoria realizada nesta disciplina, que surgiram vários questionamentos em relação a formação docente.

Pela ementa do Estágio Supervisionado I, sabemos que o componente curricular foca no

desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar do ensino e aprendizagem da língua Portuguesa através de atividades de pesquisa e/ou intervenção nos âmbitos da língua oral, da leitura, da produção textual e da análise linguística, inclusive considerando a incursão desse licenciando nas tecnologias de informação e comunicação no ensino escolarizado. (UFAL, 2013, p. 44)

É possível, também, observar a proposta do curso de formar professores independentes, capazes de mobilizar recursos para o desenvolvimento das habilidades. A proposta instiga o professor a pesquisar e a testar teorias no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando a busca do “fazer pedagógico”, pois se prevê o “desenvolvimento de atividades que levem o licenciando a conhecer a prática escolar de ensino e aprendizagem” (UFAL, 2013, p. 44), o que significa que o licenciando não vai à sala de aula com a intenção apenas de aplicar as teorias linguísticas estudadas, mas de analisar métodos pedagógicos e se desenvolver como profissional, em sua especificidade. A esse respeito, Pimenta (1995, p. 63) discorre que

[...] a tarefa de ensinar, desde a organização, análise e decisão dos processos de ensino em aula, até a organização, análise e decisão de políticas de ensino e seus consequentes resultados no processo de educação enquanto humanização, constitui a especificidade do trabalho profissional do professor.

Com essa perspectiva, os objetivos do Estágio Supervisionado I do Curso de Letras (Português) Arapiraca são oportunizar aos alunos-professores a

conhecer e utilizar as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como língua materna, no que se refere ao planejamento, ensino e avaliação de aulas no ensino básico, aplicando tais metodologias no planejamento e na ministração de microaulas de análise linguística em simulações na sala de aula. (UFAL, 2018, p. 1).

Familiarizar-se com o espaço do professor antes de estagiar na escola é uma ação oportunizada aos graduandos de Letras no curso, como mostra o Plano de Curso de Estágio Supervisionado I, pois o graduando precisa ministrar microaulas em simulação de sala de aula, constatando a importância do planejamento e de conhecer as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna. Em outros termos, é através dessas atividades pedagógico-formativas que o estagiário começa a experimentar as estratégias de ensino no exercício da profissão. Como preveem Almeida e Pimenta (2014),

durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão. (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73 apud CORTE; LEMKE, 2015, p. 3).

Diante disto, na graduação, especificamente no 5^a período do curso de Letras - Língua Portuguesa da UFAL, *Campus* Arapiraca, os alunos-estagiários vivenciam a ministração da “microaula”, a qual, como o próprio nome já comunica, possui uma duração máxima de 20 minutos, ou seja, um tempo micro comparado com a aula convencional com duração de 50 minutos. Nesse curto tempo, o estagiário precisa alcançar todas as etapas de uma aula, que são discutidas pelo professor-orientador com a exposição das aulas-modelos: apresentação e atuação como professor; organização do tempo para ministração do conteúdo; execução da microaula em nível da Educação Básica; interação com os alunos e avaliação.

A microaula proporciona ao estagiário o primeiro contato com a prática docente a partir das teorias estudadas. Apesar do ambiente ser adaptado, pois acontece na própria sala do curso de formação, sendo realizada para os colegas de turma e para a professora-orientadora, a responsável pela disciplina acompanhada pela monitora durante o semestre letivo 2019.1, podemos constatar uma aproximação com a prática docente real, pois, independentemente do

ambiente, o aluno-estagiário precisa adaptar o ensino ao seu alunado no fazer pedagógico, aprendendo, assim, quais são os pontos fundamentais para essa inserção, compreendendo aquilo que defende Pimenta:

um novo entendimento (ou proposta?) de que a unidade entre teoria e prática abriria possibilidades de avanços para a melhoria da formação de professores. Ou seja, no fazer pedagógico o “que ensinar” e o “como ensinar” deve ser articulado ao “para quem” e “para que” e em “quais circunstâncias”, expressando a unidade entre conteúdos teóricos e instrumentos do currículo. (PIMENTA, 1995, p. 60).

Ainda importa relatar que, além de atuar e vivenciar o ser professor, os estagiários assistem às aulas de seus colegas, conhecendo e identificando diferentes metodologias de ensino para o desenvolvimento das habilidades dos alunos. Assim, eles podem observar as aulas e refletir sobre o ponto de vista de cada aluno-professor na ministração, a forma como as aulas são realizadas, como o conteúdo é aplicado, como cada estagiário precisou recriar-se para dar aula.

Além disso, antes dos estagiários ministrarem as microaulas, há uma preparação teórico-metodológica oportunizada pelo professor, concernentes à avaliação, ao planejamento e ao ensino. Assim, são feitas as discussões teóricas, reflexões críticas sobre o ensino de Língua Materna, um momento imprescindível na formação docente, pois permite aproximação com a dinâmica de planejamento do professor e da pesquisa, instigando, dessa forma, o surgimento de propostas para estudos que envolvem o ensino e a aprendizagem.

Além disso, o professor promove a apresentação do que chama “aulas-modelo”, pelas quais explica e exemplifica desde o plano de aula até a avaliação, mostrando como ensinar de forma significativa, com base em textos materializados em gêneros textuais diversos, mostrando quais são adequados aos anos finais do ensino fundamental, ano por ano; quais devem ser ministrados em cada série do ensino médio, discutindo-se como abordá-los de forma contextualizada.

Deste modo, o aluno não inicia a disciplina já ministrando a microaula, existe toda uma introdução por parte do orientador, confrontando a teoria e a prática. Assim, o professor apresenta exemplos de metodologia utilizada na abordagem de vários conteúdos linguísticos, capacitando o estagiário para seu primeiro momento na posição de professor. Após esse período de capacitação, o discente já começa a perceber como a aula se estrutura e quais recursos ou materiais serão utilizados.

Antunes (2003, p. 176) salienta que o ensino de Língua Materna precisa ser voltado para capacitação de cidadãos críticos para agirem em sociedade, e reflete que, “se as pessoas não ficam mais capazes para - falando, lendo, escrevendo e ouvindo - atuarem socialmente na melhoria do mundo, pela construção de um novo discurso, de um novo sujeito, de uma nova sociedade, para que aulas de Português?”

Em síntese, essa preparação inicial do orientador visa levar os estagiários a entenderem que as aulas de Língua Materna precisam ser pensadas e planejadas de acordo com o contexto do aluno, de tal forma que conquistem a atenção do estudante, mostrando como a aprendizagem de tal conteúdo está ligada à sua vida. Assim sendo, a interação entre professor, conhecimento e aluno passa a ser de forma mediadora, capacitando o estudante para o desenvolvimento das habilidades.

3 EXPERIENCIANDO O ESTÁGIO: RELATO DA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

A monitoria realizada na disciplina de Estágio Supervisionado I durante o semestre letivo 2019.1, especificamente no 5º período do curso de Letras (Português), proporcionou-nos entender o fazer docente em seus mais variados significados, uma experiência singular na nossa formação, disponibilizando uma vasta revisão de base teórica utilizada em sala, além dos assuntos expostos pelos alunos-professores. Assim, a retomada a esses conteúdos não teve o mesmo impacto de quando foram vistos pela primeira vez como aluna da disciplina, pois o conhecimento adquirido no percorrer das aulas disponibilizou um novo olhar para o ensino/aprendizagem.

Os atendimentos aos alunos proporcionaram à monitora grande aprendizagem como pesquisadora, a qual foi passada para os futuros professores durante as interações, pois buscamos conscientizá-los de que, ao realizar o planejamento da aula, é necessário sempre pesquisar; se existem dúvidas em relação ao conteúdo, deve-se consultar sempre uma gramática normativa, artigos e livros confiáveis para não passar informações confusas e duvidosas, assim como é necessário sempre ter curiosidade de buscar métodos de ensino, atualizados mostrando que o professor pesquisador está em contínuo aprendizado, aperfeiçoando constantemente suas práticas docentes, pela busca do novo, da inquietação por práticas mais eficazes.

As monitorias e as discussões teóricas foram norteadas a partir das dificuldades que os alunos apresentavam, as quais criaram oportunidades para a monitora desenvolver atividades relativas ao ensino, uma atividade relevante para a formação geral docente para a monitora, que, ao contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, ativou os conhecimentos adquiridos durante todo o curso. Além disso, no acompanhamento das apresentações das microaulas, pudemos ver a eficiência de nossa ação de monitoria, quando alunos ajudados demonstraram a aprendizagem ao ministrarem suas aulas a partir de ideias didáticas produtivas. Ademais, a aprendizagem também ocorreu com aulas que tiveram algum tipo de carência, mostrando que ser professor é aprender com os acertos e erros e que ensinar é sempre testar teorias e buscar novos conhecimentos sobre o ensino.

As dificuldades mais recorrentes identificadas na monitoria foram sobre o Ensino Contextualizado. Como abordar determinado assunto de gramática utilizando o texto, sem que servisse apenas como pretexto para retirada de palavras ou frases. Desta forma, as orientações foram conduzidas com base em Antunes (2003, p. 96), que orienta para a necessidade de se privilegiar o ensino de regras dos usos sociais da língua, concretizados em diferentes gêneros,

ou seja, “uma gramática que tenha como referência o funcionamento efetivo da língua, o qual, como se sabe, acontece não através de palavras e frases soltas, mas apenas mediante a condição do texto”.

As orientações aos alunos que procuraram a monitoria foram, portanto, focadas nestas diretrizes, pois a aplicação das regras por meio do gênero textual de circulação disponibiliza um estudo mais atrativo, já que começa a dialogar com o aluno, passando a associar o conteúdo estudado com seu dia a dia. Um exemplo pode ser dado com o ensino dos adjetivos. Aprendemos, no ensino básico, que o adjetivo é a palavra que qualifica, caracteriza que traz um atributo para o substantivo. Assim, ao analisar os gêneros de circulação mais frequentes e possíveis de utilização do aluno, foi indicado o anúncio, cuja presença de adjetivos é produtiva, já que oportuniza a divulgação de algo na sociedade por meio de suas características, ou seja, o aluno começa a entender as regras por meio da aplicação e leitura de textos, aprendendo além do conceito.

Desta maneira, pesquisar e conhecer a forma como se concretiza o ensino-aprendizagem na atualidade, e, mais ainda, como as microaulas colaboram na formação de futuros professores tanto na posição de aluno do curso de Letras (Português) observando as aulas ministradas dos colegas, quanto na posição de professor planejando e ministrando a aula, nortearam a formação deste trabalho. Na próxima seção, descrevemos os passos dados para chegar aos resultados levantados nesta temática, para, depois, analisá-los e discutir sobre eles.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada neste estudo é de natureza qualitativa, pois oportuniza conhecer o que os sujeitos pesquisados pensam, partindo das respostas dadas a questões elaboradas para esse fim. Como instrumento de pesquisa, valemo-nos do questionário, que foi elaborado após a leitura do referencial teórico e das análises feitas na monitoria realizada na disciplina de Estágio Supervisionado I em 2019.1, em Língua Portuguesa, cujas questões buscaram, entre outros aspectos, conhecer a opinião dos discentes em relação às microaulas, baseando-se na experiência adquirida com a ministração e observação das aulas, como explicam Ludke e André (1986, p. 13), “a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com situações estudadas, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em relatar as concepções dos participantes”.

A opção pelo questionário se deu pelo fato dessa ser uma das ferramentas mais utilizadas em pesquisas educacionais. Severino (2007) vê este instrumento como o conjunto de questões, sistematicamente articuladas, que se destinam a levantar informações escritas de colaboradores, a fim de conhecer suas percepções sobre o assunto em estudo. Assim, é problema central desta pesquisa identificar se as práticas pedagógicas desenvolvidas nas microaulas colaboram para a formação dos futuros professores de português, e, com isso, dimensionar de que forma as atividades pedagógicas auxiliam os graduandos nas atividades docentes.

O questionário foi distribuído aos graduandos do 5º e 8º períodos, onde foram convidados, por e-mail e whatsapp, a contribuir com suas opiniões e experiências sobre o Estágio Supervisionado I. Escolhemos o 5º período porque os estudantes estavam cursando a disciplina e tendo as primeiras impressões sobre a ministração de aulas; já o 8º, por ser o último período, pois achamos importante conhecer as contribuições que a ministração de microaulas no Estágio I proporcionou na realização dos demais estágios.

Para obtermos as respostas, foram elaborados dois questionários com perguntas objetivas e discursivas, destinados aos alunos do Curso de Letras (Português) UFAL, os dois questionários estão compostos com dez (10) questões, as cinco (5) primeiras perguntas foram pensadas nos dois períodos (5º e 8º) para podermos analisar de forma geral o que os graduandos pensam sobre as microaulas, já as cinco (5) posteriores foram destinadas ao seu respectivo período de acordo com as experiências vivenciadas em cada fase do estágio.

Para a coleta de dados, foi enviado o link de acesso ao questionário, na plataforma online Google Forms, enviado aos graduandos, ficando disponível nos períodos de agosto a dezembro de 2020. Ao responderem as perguntas, os participantes estariam instantaneamente autorizando

a publicação das respostas neste trabalho, conforme foram informados na descrição do formulário. Cada turma tinha aproximadamente trinta e três alunos. Foram obtidas, ao todo, respostas de trinta e um graduandos do curso de Letras (Português), sendo quinze respondidos pelos graduandos do 5º período e dezesseis do 8º período.

A partir das respostas às perguntas dos questionários, foram elaborados gráficos ilustrativos¹ para sistematizar as informações coletadas, além da análise e discussão com base em trechos das respostas discursivas. A fim de preservar a identidade dos graduandos, como foram informados ao terem acesso às perguntas, os colaboradores são identificados da seguinte forma: Discente 1 para o primeiro que enviou as respostas, Discente 2 para o segundo e assim sucessivamente.

Assim sendo, esta pesquisa se encerra nesta especificidade, pois nosso corpus foi construído a partir da coleta de dados relatados pelos colaboradores que vivenciam a realidade das microaulas, ou seja, realizamos uma investigação visando conhecer o que pensam os graduandos de Letras (Português) da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, na modalidade presencial, sobre a importância das disciplinas de Estágio Supervisionado em sua formação docente, em especial das microaulas ministradas em Estágio I. Outrossim, destacamos os objetivos específicos a serem investigados, como: i) identificar se as microaulas proporcionam atividades equivalentes à prática docente real, no curso de Letras presencial da UFAL, Campus Arapiraca; ii) se há, levantar quais atividades foram identificadas e acolhidas para o exercício da profissão; iii) expor e refletir sobre os pensamentos dos graduandos a partir das respostas às perguntas abordadas nos questionários.

Cada procedimento realizado desde o estudo da base teórica, posteriormente a composição do questionário, até a obtenção das respostas, foi importante para que pudéssemos refletir sobre a relevância do ensino e realizar as análises que apresentamos a seguir.

¹ Os gráficos não têm pretensão de caracterizarem uma análise quantitativa, por isso a menção a serem ilustrativos.

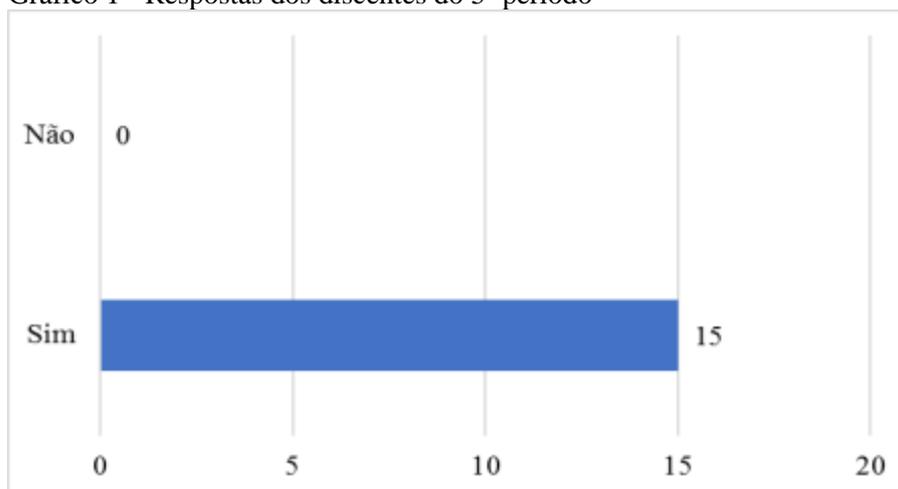
5 ANÁLISES

Conforme já exposto, a intenção do presente trabalho é conhecer o que pensam os graduandos de Letras (Português) da Universidade Federal de Alagoas, *Campus Arapiraca*, na modalidade presencial, sobre a importância das disciplinas de Estágio Supervisionado em sua formação docente, especificamente o Estágio I, composto pelas microaulas. Para melhor organização das análises, os graduandos foram divididos de acordo com o seu respectivo período, obedecendo à sequência analisada, sendo quinze (15) colaboradores do 5º e dezesseis (16) do 8º período. As respostas na íntegra dos colaboradores encontram-se no Apêndice 2.

5.1 Analisando as Respostas dos Discentes do 5º Período do Curso de Letras (Português)

A primeira pergunta do questionário direcionado ao 5º período pretendia identificar o grau de importância das microaulas na concepção dos alunos, através do contato que tiveram com a disciplina *I. Levando em conta sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I, você acredita que as microaulas são importantes para formação de futuros professores de Língua Portuguesa? Comente.* Todos os colaboradores responderam positivamente a essa pergunta, como mostra o Gráfico 1:

Gráfico 1 - Respostas dos discentes do 5º período



Fonte: A autora (2022)

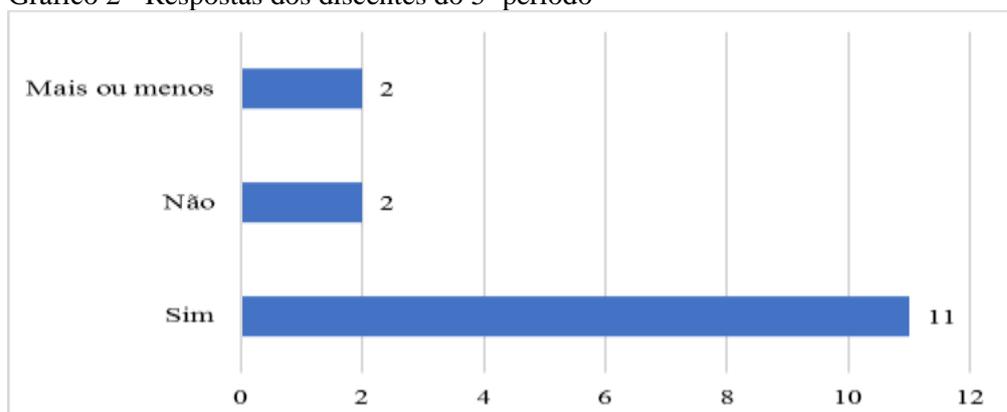
Como podemos observar, os quinze discentes concordaram que as microaulas são importantes para a formação de futuros professores, frisando que as atividades didáticas realizadas pelos discentes oportunizaram esse primeiro contato do estagiário no seu futuro local

de trabalho, como descreve o Discente 1 “primeiro contato com a sala de aula na posição de professor”.

A microaula oportunizou a prática das teorias estudadas, como pontua o Discente 2 “sim, porque o aluno põe em prática a teoria, conseqüentemente, conseguimos vivenciar a teoria na prática docente”, além de transitar nas tarefas realizadas pelos professores, como explica o Discente 6 “na microaula consegui está pesquisando, planejando, atuando e sendo avaliado pelo professor.” Já o Discente 11 defendeu a microaula como parte fundamental para o desempenho do ser docente “são necessárias para o desenvolvimento do estagiário, seja pelo planejamento da aula, ou pela avaliação do desempenho avaliado pelo professor”. Os graduandos também pontuaram que aprenderam observando outras microaulas, conforme explica o Discente 13 “assistindo às microaulas dos colegas, em que foi possível conhecer métodos de ensino, ideias de aula e abordagem de conteúdo diferenciadas que podem servir futuramente”.² Já o Discente 14 argumentou que “essa experiência é fundamental no processo de formação”, confirmando assim, as palavras de Pimenta (1985) ao mostrar que a finalidade do estágio é a construção de experiências concretas no futuro local de trabalho.

A questão, 2. *De acordo com sua concepção de ambiente escolar, você concorda que a ministração da microaula teve uma aproximação com a prática docente real? Comente*, surgiu da necessidade de saber se as impressões ou idealizações construídas pelos estagiários sobre o que caracteriza o fazer docente foram similares à ministração das microaulas, quando da prática oportunizada pelo Estágio de Observação ou outras práticas, como a do PIBID.

Gráfico 2 - Respostas dos discentes do 5º período



Fonte: A autora (2022)

² As perguntas do questionário estão identificadas em itálico, as respostas estão entre aspas e algumas foram alteradas a fim de seguir a variedade padrão da língua.

Observando o Gráfico 2, vemos que onze alunos comentaram que as microaulas tiveram aproximação com a prática das atividades realizadas pelo professor na escola; tivemos dois resultados, viram que a prática condizia parcialmente e dois informaram que as microaulas não tiveram essa aproximação com a prática docente real.

Os discentes que responderam positivamente para a pergunta comentaram que a ministração da microaula, de acordo com o Discente 3, “proporciona um momento que podemos trazer as nossas dúvidas de como ministrar as aulas”; já o Discente 5 explicou que a microaula proporcionou um ambiente propício com a sala de aula “pois estamos de alguma forma em sala, com os alunos (nossos colegas)”, além do contato com a prática, como mostra o Discente 12, quando diz “sabemos que cada sala de aula é única, mas a ministração da microaula proporcionou uma visão de ensino no qual não tínhamos acesso, apenas como discentes”.

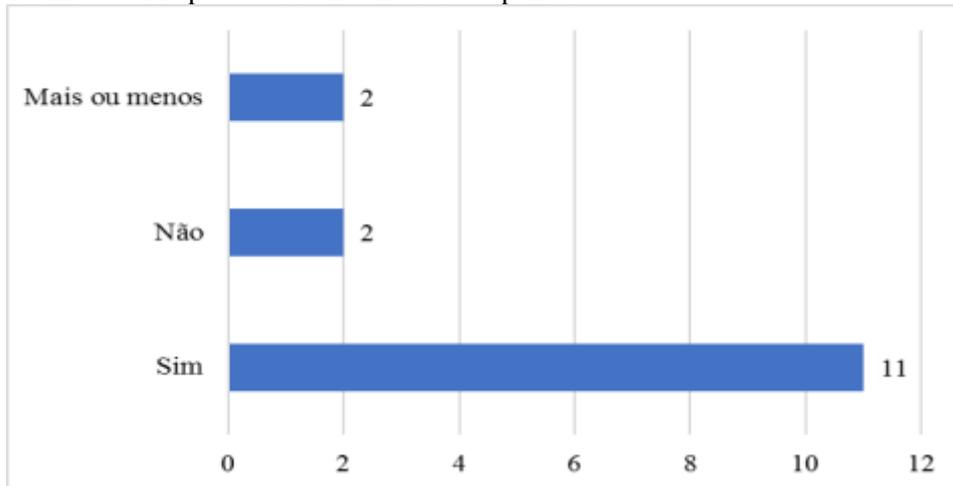
As duas respostas negativas relataram que, conforme o Discente 6, “lidar com a sala de aula nas escolas é distinto da sala de aula da universidade”, e, como mostrou o Discente 13, a microaula “nos auxilia a buscar saídas criativas e menos óbvias de como aplicar os conteúdos, mas a verdade é que, na sala de aula mesmo, por muitas vezes, 20 min seria apenas o tempo de "acalmar" a turma e iniciar o conteúdo”, o tempo para a realização das microaulas é pequeno em comparação com a aula convencional.

E os discentes que classificaram a resposta com “mais ou menos”, justificaram dizendo que, para o Discente 1, “a experiência adquirida com a microaula é mais voltada para a postura do professor(a) que está ministrando, mas não dá pra ter uma noção exata de como é uma turma de ensino fundamental e médio de verdade”. A segunda, dada pelo Discente 8, não trouxe informação relevante em sua justificativa

A terceira questão 3. *Após a ministração da microaula, você se sentiu com maior segurança para assumir atividades em sala de aula? Comente, tinha a intenção de reforçar as questões anteriores sobre a importância das microaulas na licenciatura.*

Obtivemos o seguinte resultado, como ilustra o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Respostas dos discentes do 5º período



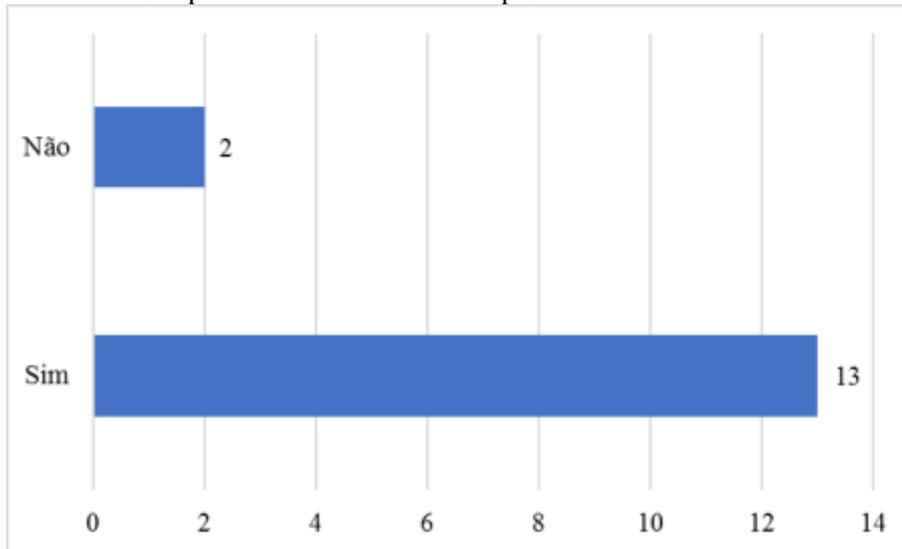
Fonte: A autora (2022)

Dois colaboradores responderam que não, por motivos diversos. Para o Discente 14 “essa experiência foi muito importante, mas não adquire determinada segurança”, já o Discente 2 explica que “mesmo antes de eu fazer minha microaula, eu já tinha segurança para assumir atividades em sala de aula, devido a outros projetos. No entanto, creio que ministrar microaula ajude bastante a quem não tem tanta auto confiança.”, e as duas respostas mais ou menos.

As respostas referentes aos onze argumentos positivos tivemos de acordo com a experiência do Discente 9, que relata "perdi 90% da minha timidez e comecei a ter mais segurança”, complementado pelo Discente 3, pois, para ele, “foi através das microaulas que aprendi bastante, tanto com os meus acertos e erros como dos meus colegas de sala”. Para o Discente 12, participar das microaulas “despertou ainda mais o gosto pela docência, os comentários sobre a aula, fizeram grande diferença, mostrando particularidades que não fui capaz de ver ao ministrar”, o que é complementado pelo Discente 5, pois “estar lá na frente e explicar o assunto de maneira mais livre, te leva a ter mais segurança”. Além disso, a ministração permitiu o contato e o controle das emoções, como apresenta o Discente 13, que relata, “Embora não tenha ficado satisfeita com meu desempenho, pude experimentar assumir esse posto e adquirir confiança, mesmo num dia ruim”.

A quarta pergunta foi elaborada com propósito mais sistemático de saber se os graduandos tiveram dificuldades para formatar o plano de aula, 4. *Em relação ao plano de aula, você conseguiu planejar, formatar e aplicar na aula?* As respostas foram:

Gráfico 4 - Respostas dos discentes do 5º período

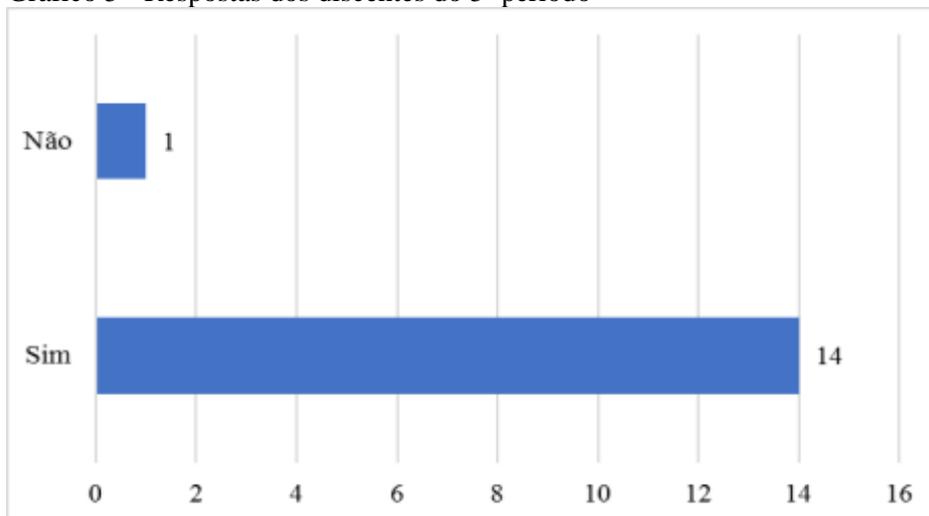


Fonte: A autora (2022)

De acordo com o Gráfico 4, treze alunos marcaram a opção sim, informando que conseguiram planejar, formatar e aplicar na aula o plano desenvolvido para ministração. Tivemos duas marcações na opção não, identificando que duas pessoas tiveram dificuldades nas etapas.

O enunciado apresentado na quinta questão 5. *Com relação ao planejamento da microaula, você conseguiu montar, estudar, discutir os procedimentos e teorias adequadas para ministração da aula?* pretendia reforçar, como abordado na questão anterior, se os graduandos estavam considerando todas as etapas para se chegar à concretização da aula. Obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 5 - Respostas dos discentes do 5º período

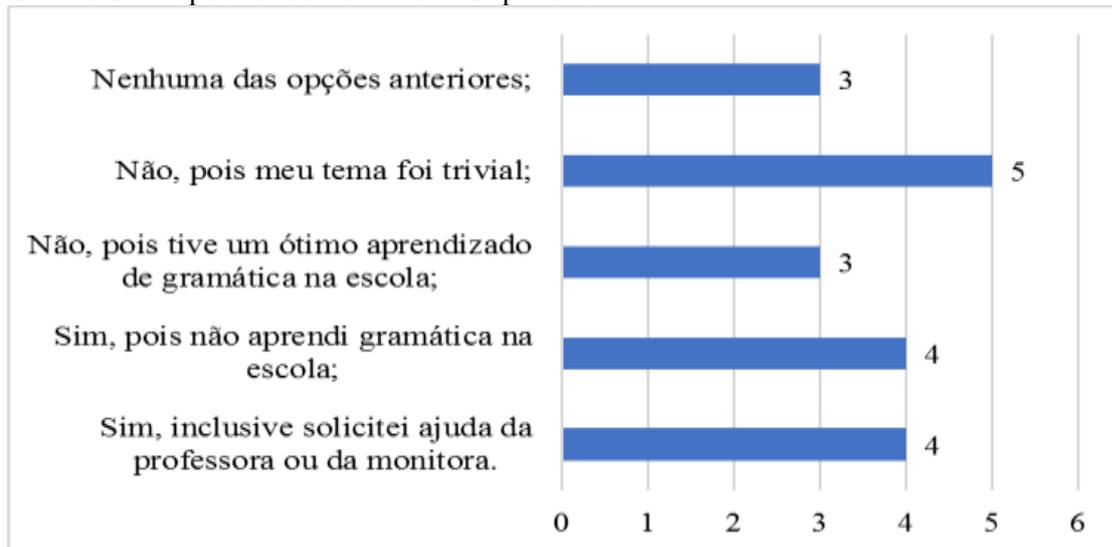


Fonte: A autora (2022)

A grande maioria foi de respostas positivas pelo fato de os graduandos terem escolhido temas de sua zona de conforto, como relata o Discente 2 “escolhi um assunto que eu gostava e depois montei todos os procedimentos em cima dele, assim o planejamento fluiu bem”; ou por saírem dela, como mostra o Discente 9 quando alega que, “apesar de ter tido mais dificuldade nessa parte consegui dar aula como planejado”. Para o Discente 12 “foi bastante interessante, ver a teoria estudada sobre o ensino contextualizado se aplicando no meu planejamento e os leques que iam se abrindo do cotidiano no aluno para o assunto escolhido”. No entanto, um dos colaboradores, o Discente 14, não conseguiu por, segundo ele, “não conseguir construir a dinâmica com conteúdo da aula”.

A questão, 6. *Você sentiu dificuldade de estudar o assunto, selecionado para dar aula? (você poderá selecionar mais de uma opção)*, foi elaborada a partir das observações e orientações realizadas na monitoria de Estágio Supervisionado I. Com ela, pretendíamos analisar as dificuldades enfrentadas pelos discentes em relação ao conteúdo da microaula.

Gráfico 6 - Respostas dos discentes do 5º período



Fonte: A autora (2022)

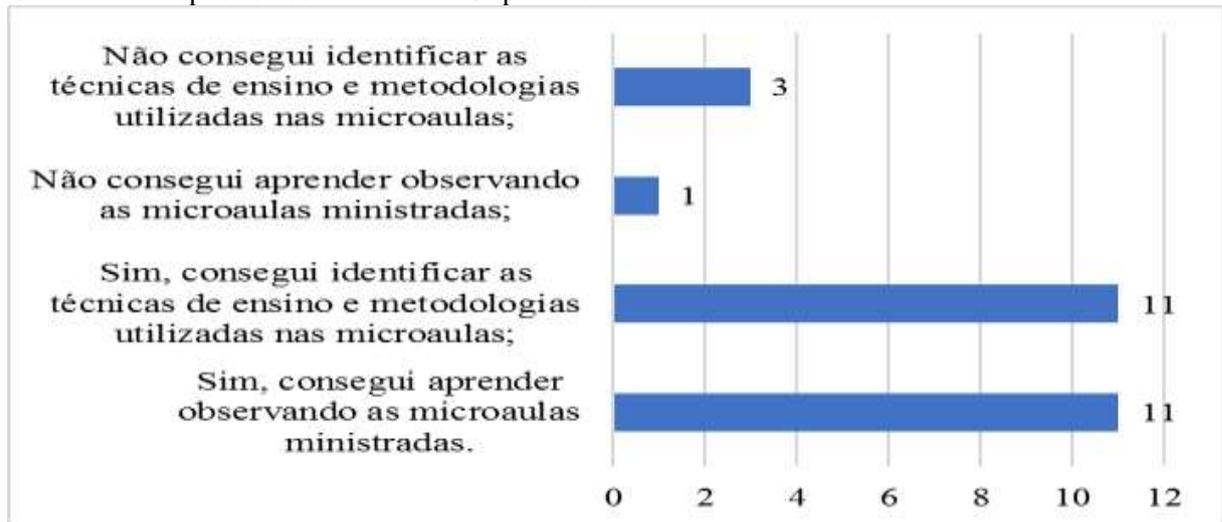
Como mostra o Gráfico 6, três alunos justificaram sua resposta, mostrando que, Discente 14 “Não tive dificuldade de estudar o assunto, mas sim como abordá-lo em sala de aula. Como não estava conseguindo construir uma proposta de aula fiquei com vergonha de procurar a professora ou monitora, que foi um erro”.

Quatro discentes marcaram a opção “Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora” e “Sim, pois não aprendi gramática na escola”, três pontuaram que “Não, pois tive

um ótimo aprendizado de gramática na escola” e cinco notaram que “Não, pois meu tema foi trivial”.

A sétima questão 7- *Você conseguiu aprender com as aulas ministradas por seus colegas e, a partir delas, foi capaz de identificar quais foram as técnicas de ensino e as metodologias utilizadas? (você poderá selecionar mais de uma opção)*, foi elaborada levando em consideração o momento que os discentes apenas observaram as microaulas.

Gráfico 7 - Respostas dos discentes do 5º período



Fonte: A autora (2022)

Dos quinze estagiários, onze marcaram sim para ambas questões “conseguiu aprender observando as microaulas ministradas” e que conseguiu “identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas” identificando assim, que a maioria conseguiu atingir a proposta do curso de Letras (Português), quando descreve o perfil esperado do profissional. Infelizmente três estagiários não identificaram a metodologia usada nas microaulas “não conseguiu identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas” e um “não conseguiu aprender observando as microaulas ministradas”.

A oitava questão tinha o objetivo de analisar as contribuições que a microaula oportunizou na formação dos discentes, 8- *Indique em quais aspectos a experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado I, considerando todas as etapas de planejamento da microaula, contribuiu para sua formação (você poderá selecionar mais de uma opção)*.

Gráfico 8 - Respostas dos discentes do 5º período

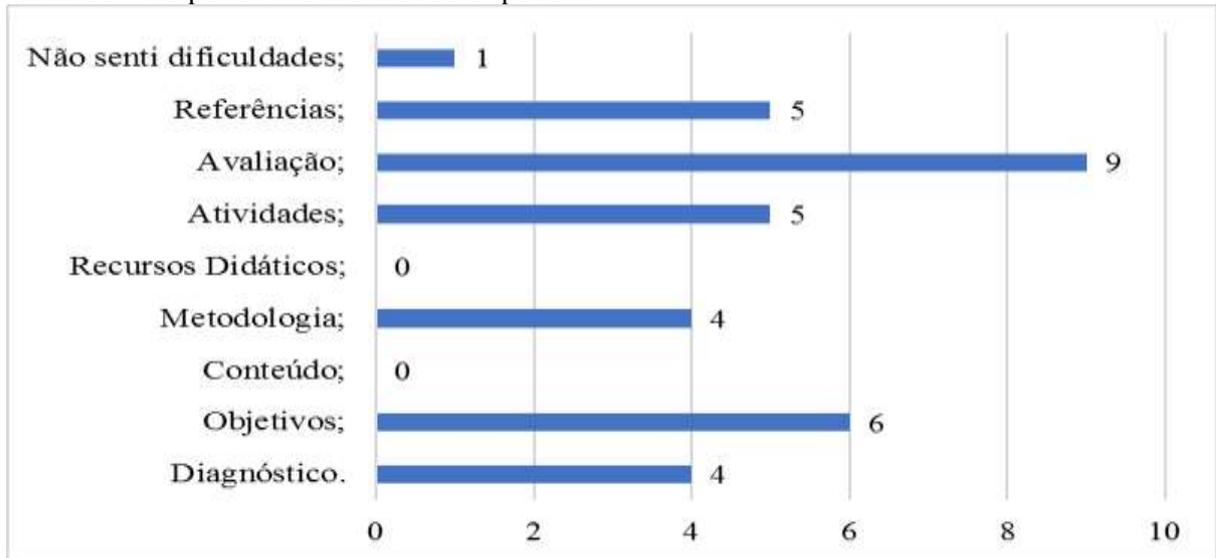


Fonte: A autora (2022)

O Gráfico 8 mostra que treze estagiários consideraram que a microaula colaborou em “Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada” e “Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado”, tivemos doze marcações em “Obtive familiaridade com o espaço do professor”, no âmbito da profissão onze assinalou em “Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor” dez discentes pontuaram o manuseio dos materiais “Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.” e a vivência “Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados” e com apenas seis marcações “Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna”, podemos concluir com as respostas coletadas que, seis estudantes usufruíram de todas etapas pontuadas nesta questão em relação ao ensino-aprendizagem na posição de docente em contato com as atividades pedagógicas, corroborando com a percepção de Almeida e Pimenta (2014) como vimos que na graduação são desenvolvidas e formadas as habilidades dos futuros professores.

A questão, 9- *Sentiu dificuldade em preencher seu plano de aula, em qual requisito?* pretendia sondar em quais etapas do plano de aula os discentes sentiram mais dificuldades.

Gráfico 9 - Respostas dos discentes do 5º período

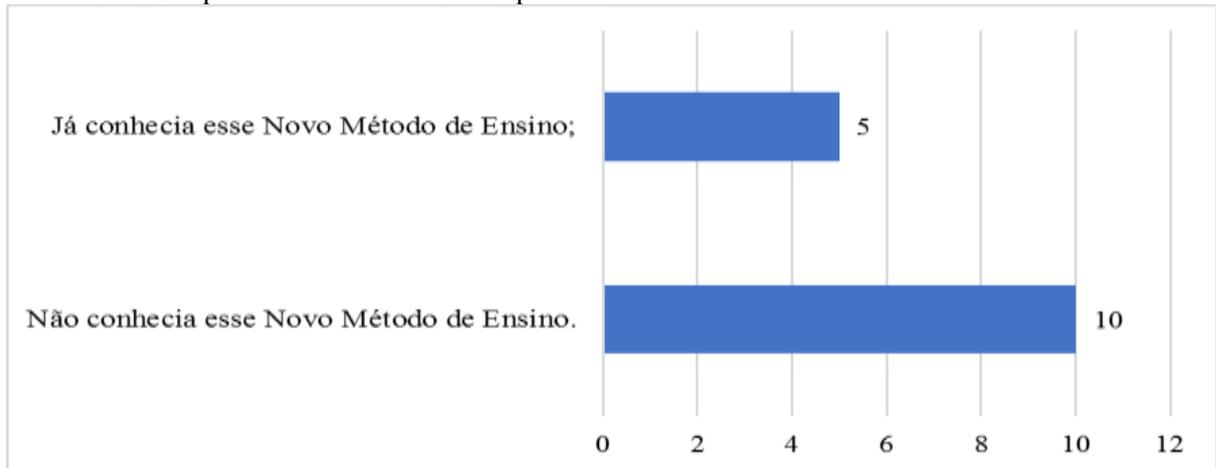


Fonte: A autora (2022)

Observando o Gráfico 9, nove discentes pontuaram que sentiram dificuldades em “avaliar” a aprendizagem, ou melhor não conseguiram identificar na aula, seja pela interação ou não da turma, se os alunos apreenderam o assunto ministrado; seis não conseguiram determinar os “objetivos” necessários a serem alcançados com a aula; cinco marcaram que as “atividades” foram difíceis de serem realizadas e as “referências”; quatro informaram que a parte do “diagnóstico” e da “metodologia” foram complicadas de serem feitas e apenas um “não sentiu dificuldades” em preencher o plano de aula; em relação ao “conteúdo” e os “recursos didáticos” não tiveram marcações, entendendo assim, que todos os discentes não sentiram dificuldade nesses tópicos.

A décima questão, 10- *As atividades formativas proporcionadas no início da disciplina de Estágio Supervisionado I, especificamente sobre a abordagem do Ensino Contextualizado proporcionaram-lhe um novo olhar de ensino ou já conhecia esse método? Comente, tinha o intuito de saber o que os estagiários pensam sobre o ensino contextualizado.*

Gráfico 10 - Respostas dos discentes do 5º período



Fonte: A autora (2022)

De acordo com o Gráfico 10, cinco discentes já conheciam esse método de ensino explicando que, Discente 3 “já conhecia esse ensino, ele é mais dinâmico e permite que o aluno tenha um novo olhar para o mundo”, o Discente 7 acrescenta “aprendi com ele que a forma em que o aluno recebe o conteúdo passado pelo professor influencia na sua aprendizagem. O aluno deve saber para que serve e como usar cada regra gramatical, principalmente no seu dia a dia”, o que é complementado pelo Discente 12, “já conhecia, mas as atividades formativas foram essenciais para ministração da microaula, a partir dela consegui focalizar no ensino, em que o aluno vai ser capaz de viver a aprendizagem, ou seja, ao sair da escola terá um outro olhar para o assunto em seu cotidiano”. Concordando com Antunes (2003) ao explicar que o estudante precisa ter acesso à língua de forma mais promissora aproximando o ensino a sua realidade.

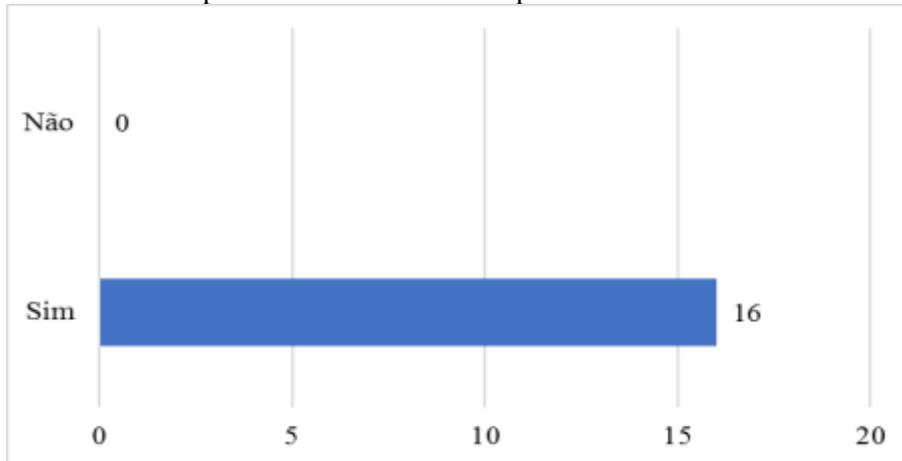
Dez discentes não conheciam esse método de ensino, como pontua o Discente 10 “não conhecia o que era gramática contextualizada, mas foi importante a compreensão, trazendo-a para a realidade dos alunos”, o Discente 8 explica “antes de ter contato com a disciplina não sabia muito bem como se dava a proposta de contextualização. Após algumas explicações pude perceber a quão diferente e engrandecedora é esse tipo de abordagem” o Discente 5 esclarece “foi algo novo para mim, senti muita dificuldade em compreender no início, mas com o decorrer das aulas tudo ficou mais claro”.

5.2 Analisando as Respostas dos Discentes do 8º Período do Curso de Letras (Português)

A primeira questão 1. *Levando em conta sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I, as microaulas foram importantes para a efetivação do Estágio Obrigatório de Regência? Comente,* pretendia identificar as contribuições que as microaulas

proporcionaram na realização dos estágios posteriores. Todos os colaboradores responderam positivamente a essa pergunta, como mostra o Gráfico 11:

Gráfico 11 - Respostas dos discentes do 8º período

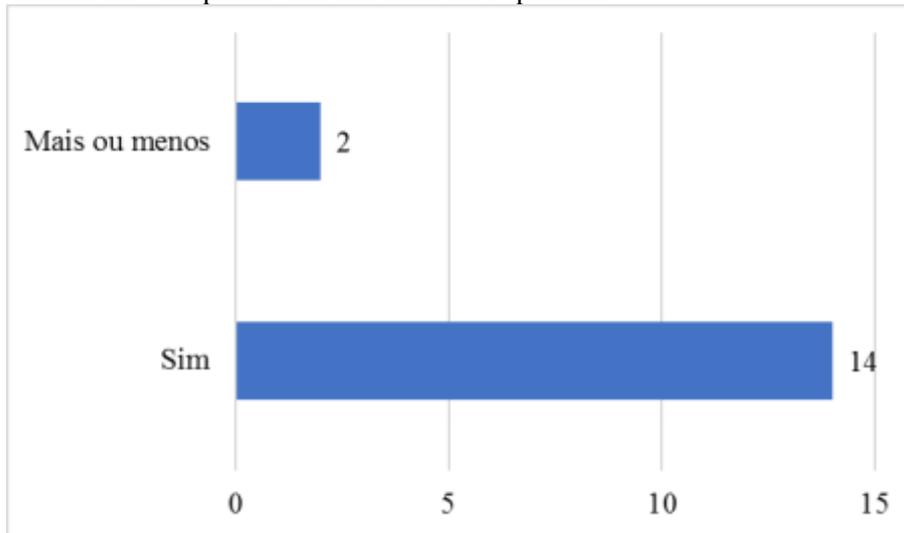


Fonte: A autora (2022)

Os dezesseis discentes confirmaram a importância das microaulas para o Estágio de Regência, argumentando que Discente 1, “a ministração me deu uma noção de como seria dar aulas para o público”, o Discente 2 acrescenta “pude vivenciar de forma antecipada o ato de ministrar uma aula, que é diferente de apresentar um trabalho, por exemplo”, acrescentado pelo Discente 7 “foi uma experiência importante para o estágio desde o planejamento a realização da microaula foram determinantes para o estágio de regência”, as contribuições foram notórias como podemos observar nos comentários, resumindo nas palavras do Discente 16 “desde o preenchimento do plano de aula, no estudo do assunto, enfim, em toda a preparação para a ministração da microaula foram experiências fundamentais para efetivação do estágio sem tanta dificuldade, proporcionando assim mais tempo para desfrutar de outras experiências em sala”. Como podemos identificar, a ministração das microaulas foi essencial para a realização do Estágio Obrigatório de Regência dando suporte e capacitando assim o graduando para o exercício da profissão.

Segunda questão 2. *De acordo com sua concepção de ambiente escolar, você concorda que a ministração da microaula teve uma aproximação com a prática docente real? Comente.* Observemos o Gráfico 12:

Gráfico 12 - Respostas dos discentes do 8º período



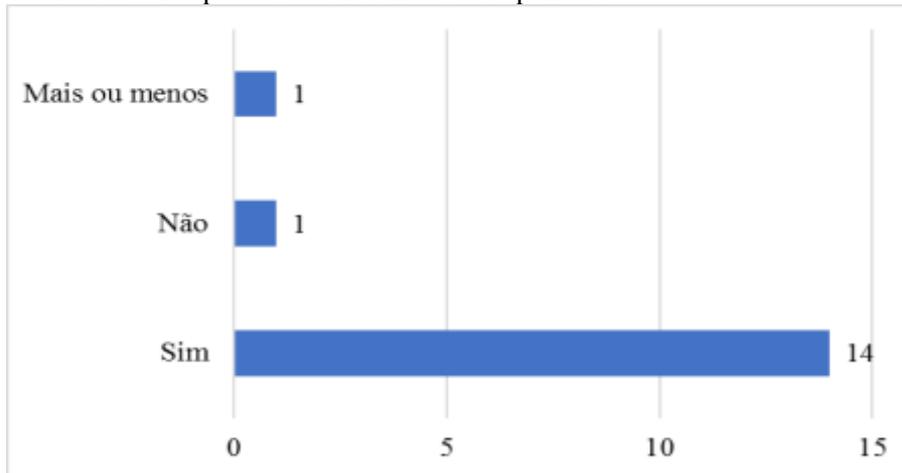
Fonte: A autora (2022)

Quatorze discentes pontuaram que as microaulas tiveram uma aproximação com a prática docente real, os comentários foram diversos, Discente 1 “pois deu a noção de como seria as aulas efetivas em sala”, como as microaulas são ministradas e assistidas pelos próprios graduandos o Discente 5 pontuou “a interação entre os próprios discentes durante a realização das microaulas nos mostrou como é realmente lecionar”, o Discente 10 acrescentou “as dúvidas e conversas foram muito parecidas, e ainda tivemos a oportunidade de corrigir o que não estava bom antes de ir estagiar nas escolas”. A ministração da aula exige que os discentes contemplem alguns pontos como descreve o Discente 16 “apesar de ter me sentido mais pressionada pelas exigências da microaula no alcance de algumas etapas, pude vivenciar todos os trâmites para dar aula e ver como o professor manuseia a didática”.

Tivemos duas respostas classificadas com “mais ou menos”, defendendo que a microaula se aproximou um pouco da prática docente real, Discente 4 informou “como a microaula é dada para colegas de turma e de profissão, há uma intimidade o que torna um pouco mais fácil”, e o segundo, Discente 15 relatou que “até o presente momento, de acordo com as experiências obtidas por mim, as microaulas que ministrei, na sala da universidade, para os meus colegas de turma e professores, têm sua parcela de proximidade com a prática real, no que cabe a prática teórica. Mas no que diz respeito à prática docente no cotidiano escolar, com turmas de crianças e jovens em idades distintas e ânimos diversos, a microaula da universidade se distancia da "aula real", ou seja, são duas experiências”.

Questão 3. *Após a ministração da microaula, você se sentiu com maior segurança para assumir atividades em sala de aula? Comente.* Obtivemos quatorze respostas positivas, uma negativa e uma mais ou menos, como ilustra o Gráfico 13:

Gráfico 13 - Respostas dos discentes do 8º período



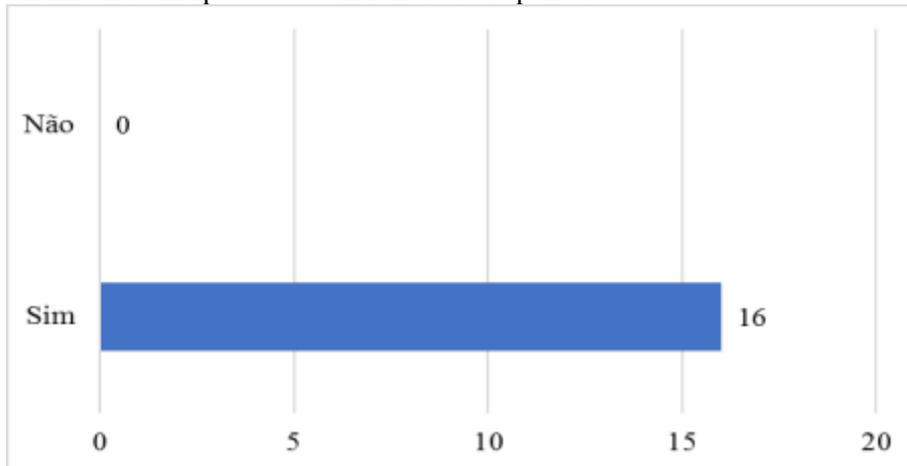
Fonte: A autora (2022)

Quatorze graduandos se posicionaram positivamente informando que, a experiência ao ministrar a microaula trouxe segurança para realização do Estágio de Regência como descreve o Discente 4, “me senti mais segura para ministrar as aulas, mesmo o ambiente escolar sendo um pouco diferente do ambiente acadêmico, todos são alunos”, Discente 5 explica “tive o apoio dos meus próprios colegas. Além disso, recebi muitas críticas construtivas, onde eu poderia melhorar, etc”, em relação à ministração da microaula o Discente 9 agrega “eu não tinha nenhum tipo de experiência em sala, e as microaulas me deram um norte, sem elas, eu tenho certeza que teria todas as dificuldades possíveis como estagiária”, a ministração colaborou no controle das emoções como descreve o Discente 11 “me senti mais segura para assumir algumas atividades do Estágio Obrigatório de Regência na escola, pois consegui conter o nervosismo de atuar dentro da sala de aula”, o Discente 12 defende “ajudou muito, tanto no Estágio de Regência quanto nos reforços que já dou no meu trabalho”, as microaulas contribuíram de acordo com Discente 13 “na familiarização com as atividades a serem desenvolvidas no Estágio Obrigatório” o Discente 14 complementa “foi iniciado na microaula a inserção das atividades de regência (planejamento e formatação de aulas, por exemplo)”.

Em relação à resposta negativa, o Discente 8 justifica, “a simulação feita na microaula se apresentou como uma tarefa muito mecânica” e a mais ou menos Discente 15 “receber o feedback de colegas e professores, auxiliam na auto avaliação e conseqüentemente na melhoria da prática docente, mas, são duas experiências diferentes”.

Em relação à formatação do plano de aula, a quarta questão indagou 4. *Em relação ao plano de aula, você conseguiu planejar, formatar e aplicar na aula?* Nesta questão tivemos dezesseis respostas positivas. Como mostra o Gráfico 14:

Gráfico 14 - Respostas dos discentes do 8º período

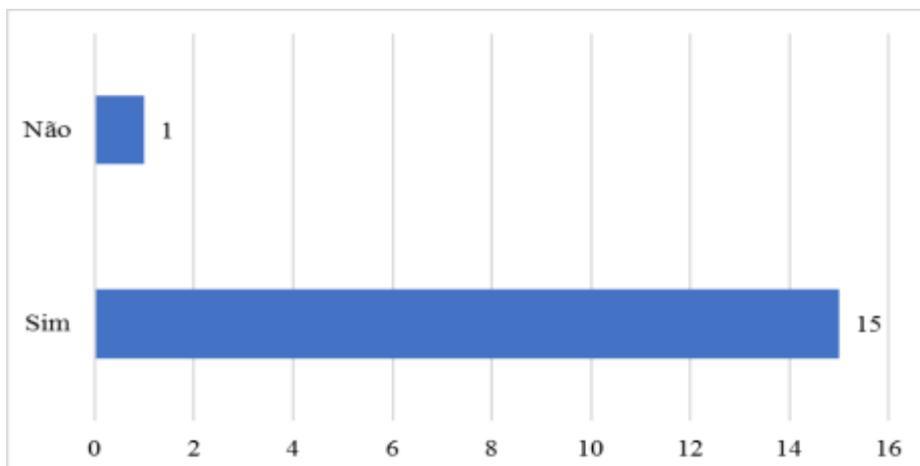


Fonte: A autora (2022)

Os dezesseis discentes conseguiram formatar o plano de aula para a realização da microaula. Essa pergunta foi reforçada novamente na quinta questão, com modalidade discursiva.

Quinta questão, 5. *Com relação ao planejamento da microaula, você conseguiu montar, estudar, discutir os procedimentos e teorias adequadas para ministração da aula?*

Gráfico 15 - Respostas dos discentes do 8º período



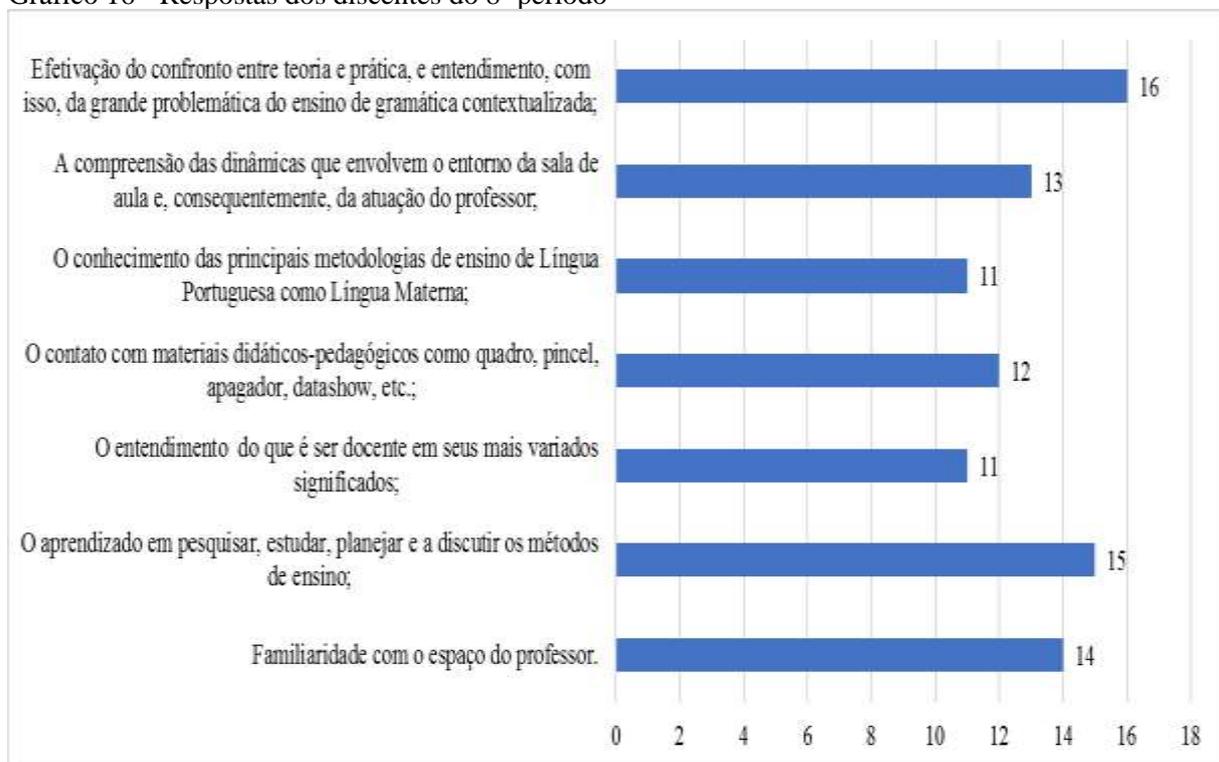
Fonte: A autora (2022)

Observando o Gráfico 15, quinze discentes conseguiram realizar os procedimentos para o desenvolvimento da microaula, como relata o Discente 5 “pude fazer a junção da teoria com a prática”, o Discente 8 acrescenta “auxiliou muito. Consegui formas de buscar conteúdos, como abordá-los, etc”, já o Discente 13 explica “todo o contato com as disciplinas estudadas durante o curso, as dicas dos professores são muito importantes para aprendermos a planejar da melhor forma, o plano de aula de acordo com as necessidades da turma e, conseqüentemente,

ter um bom desempenho na hora de ministrar as aulas”, o Discente 15 acrescenta, “dispor de uma diversidade teórica tão grande quanto a que nos é apresentada durante o curso e a vivência de microaulas possibilitam aos acadêmicos/docentes estagiários de letras uma maior facilidade e familiaridade em relação a elaboração do planejamento das aulas”.

A sexta questão tinha por objetivo identificar em quais aspectos as microaulas colaboraram para a formação dos futuros professores: *6. Indique em quais aspectos a experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado I, considerando todas as etapas de planejamento da microaula, contribuiu para sua formação (você poderá selecionar mais de uma opção).*

Gráfico 16 - Respostas dos discentes do 8º período



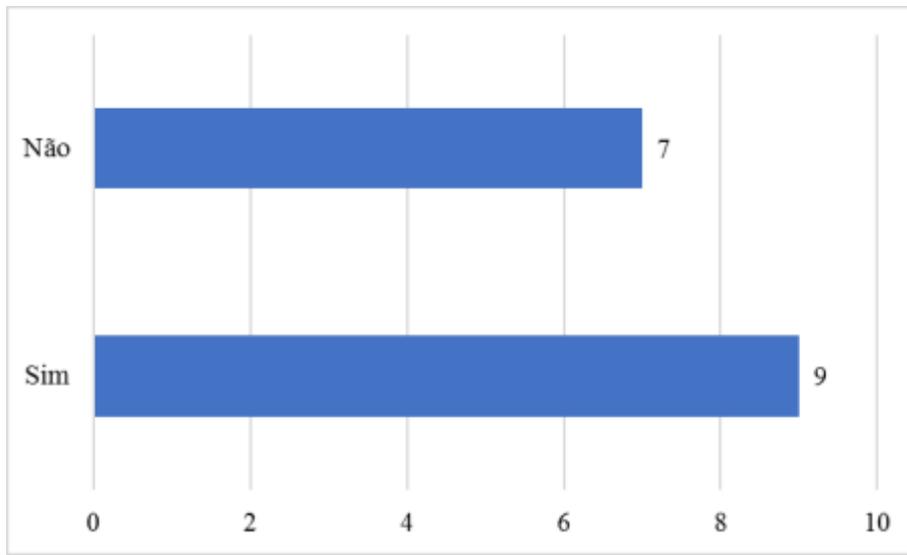
Fonte: A autora (2022)

De acordo com o Gráfico 16, dezesseis discentes pontuaram que as atividades contribuíram para “efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada”, concordando com a teoria apresentada Pimenta (1995) sobre a importância da unidade entre a teoria e a prática no estágio. Quinze marcaram a alternativa “O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino”. Quatorze marcaram a “Familiaridade com o espaço do professor”, treze pontuaram “A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e,

consequentemente, da atuação do professor”, doze alunos marcaram “O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.” somamos onze marcações para “O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados” e “O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna”. Nesta questão, o discente poderia marcar mais de uma opção, assim constatamos que dos dezesseis contribuintes onze marcaram todas as alternativas.

Sétima, 7- *As sensações proporcionadas pela ministração da microaula foram as mesmas vivenciadas no âmbito escolar (Estágio Obrigatório de Regência)? Comente.*

Gráfico 17 - Respostas dos discentes do 8º período



Fonte: A autora (2022)

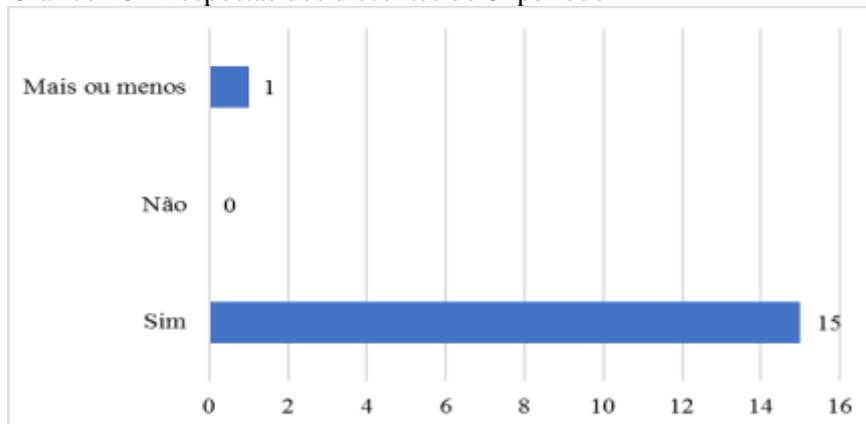
Nove discentes consideraram que a microaula proporciona sim, uma aproximação com as sensações vivenciadas no âmbito escolar, como explica o Discente 6, “as sensações foram semelhantes, pois em ambas as situações eu tinha a responsabilidade de dar aula da melhor forma possível” o Discente 7 explicou que “foi a sensação mais maravilhosa e de pertencimento de compartilhar o conhecimento com os demais” em relação à prática o Discente 15 acrescenta “Sim, pois se trata da prática de lecionar todo processo de organização e preparação são praticamente iguais, o que diferencia é apenas o conteúdo para cada turma, mas a desenvoltura e a postura foi a mesma” o Discente 16 agrega “teve grande aproximação, só que na escola os alunos fizeram mais questionamentos, porém o estudo e a organização dos materiais foram feitos do mesmo modo”.

Contabilizamos sete posicionamentos negativos, informando que as microaulas não proporcionaram as mesmas sensações vivenciadas no âmbito escolar, as justificativas foram

Discente 1, “na regência senti realmente o peso da responsabilidade de uma sala de aula”, o Discente 3 argumenta, “na universidade ministrando a microaula eu tinha certeza do sucesso da aula, mas na escola é totalmente diferente, é muito mais difícil”, o fato de estar no seu futuro local de trabalho o Discente 4 explica, “na escola houve o confronto da teoria com a prática e também houve o nervosismo que era maior, por estar começando a exercer fora do ambiente acadêmico, da realidade que seria vivida a partir de então”, o Discente 5 argumenta que “não foram exatamente as mesmas, pois o público era diferente. Na faculdade todos prestam atenção em você, eles querem isso. Diferentemente do que ocorre no âmbito escolar, pois muitos não querem prestar atenção na aula” o Discente 14 opinou que na escola “há muito mais agitação por parte dos alunos, momentos inusitados que forçam o professor, no momento de aula, a se moldar perante o inesperado”.

A oitava questão tinha por objetivo sondar todas as contribuições que a disciplina de Estágio 1 oportunizou aos estagiários, 8- *Levando em consideração as apresentações realizadas por seus colegas e com seu aprendizado no percorrer do curso, você acredita que as microaulas podem auxiliar os futuros professores a realizarem boas aulas? Comente.*

Gráfico 18 - Respostas dos discentes do 8º período



Fonte: A autora (2022)

Como ilustra o Gráfico 18, quinze discentes relataram que as microaulas auxiliam os futuros professores a realizarem boas aulas, as justificativas apresentadas foram Discente 1, “as microaulas me proporcionou a aprender várias técnicas para serem utilizadas na sala”, observar e praticar as atividades docentes antes de chegar na escola contribuíram para o entendimento do ensino como explica o Discente 6, “as microaulas são de grande importância para os professores que pretendem realizar aulas boas, já que nas microaulas aprendemos com a nossa experiência e as dos outros quais são as melhores didáticas para ensino e quais se devem evitar” complementado pelo Discente 10, “cada estagiário vai ensinando algo novo ao outro, e alguns

hábitos podem ser corrigidos antes do estágio de regência”, além de colocar em prática o repertório teórico apreendido como explica o Discente 14, “pois ajuda a interagir no âmbito do conhecimento teórico e prático entre seus pares”.

A prática das atividades docentes colaboram na familiarização do futuro local de trabalho como mostra o Discente 15, “levando em consideração as apresentações que já assisti e o aprendizado adquirido no curso, acredito que as microaulas podem sim auxiliar os futuros docentes a desenvolverem e realizarem boas aulas e até ótimas aulas, pois a prática também faz o mestre e é durante as microaulas que podemos ser avaliados e nos avaliar como professores(futuros) em ação”, o Discente 16 acrescenta, “as microaulas além de auxiliar os professores em todo percorre da aula como deve ser ministrada, elas capacitam emocionalmente”. Contabilizamos uma resposta classificada como mais ou menos, Discente 3 explica, “elas servem para nos ensinar a compor uma aula, é como se nós apresentássemos as regras do jogo, mas jogar, aí é outra história”.

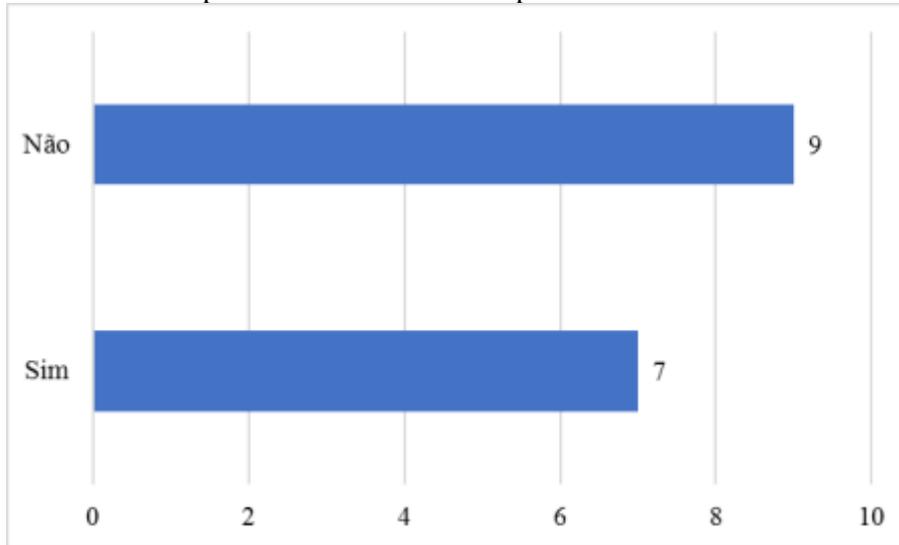
Nona questão, 9- *Em quais requisitos as microaulas auxiliaram a construção de sua metodologia de ensino? Comente.*

Para o Discente 6 os requisitos foram, “por meio das microaulas pude utilizar recursos como músicas e poemas entre outros, para contextualizar os assuntos que seriam ministrados”, complementado pelo Discente 8, “na pesquisa de conteúdo e na definição da metodologia a ser adotada para as aulas”, o Discente 11 acrescenta “na elaboração do plano de aula; em estratégias para tratar determinado conteúdo para determinado grau de escolaridade”, o Discente 13 explica que o aprendizado ocorreu também nas trocas de experiências, “as microaulas permitem que os professores aprendam novas didáticas, por exemplo. Permitindo, assim, que os docentes inovem em suas aulas a partir das microaulas dos colegas também”, o Discente 15 complementa “em diversos aspectos, com postura em sala de aula, planejamento, disciplina de estudo e revisão de conteúdo, compreensão da importância de sequências didáticas e da diversidade que há no público escolar e, por consequência, a importância da adaptação de aulas para o maior alcance do ensino”, colaborou no entendimento do ensino para as habilidades conforme relata o Discente 16, “no requisito, ensino contextualizado, passei a centrar mais minhas ideias no desenvolvimento das habilidades dos alunos, trazendo o assunto para seu contexto”. Levando em consideração os comentários dos discentes em relação às experiências oportunizadas pelas microaulas, todos os requisitos pontuados vão de encontro às especificidades das atividades docentes pontuadas por Pimenta (1995).

A décima questão, 10- *Você sentiu alguma dificuldade no planejamento ou na ministração da aula, durante o Estágio Obrigatório de Regência na escola, por ter sido algo*

que não foi contemplado na disciplina de Estágio Supervisionado I? Se sim, especifique e comente.

Gráfico 19 - Respostas dos discentes do 8º período



Fonte: A autora (2022)

Observando o Gráfico 19, nove discentes não sentiram dificuldades em planejar e ministrar a aula, a esse respeito o Discente 3 comenta, “a questão é só identificar a necessidade da turma para realizar o planejamento, depois tudo flui” os projetos pedagógicos colaboraram com a formação docente como aborda o Discente 5, “como fiz parte da Residência Pedagógica, tive o apoio necessário”, o conhecimento prévio sobre os alunos contribuíram no planejamento como explica o Discente 11, “pude conversar com a professora dos alunos na escola e conhecer os assuntos ministrados por ela na sala, assim, pude realizar o estágio já sabendo a facilidade e dificuldade da turma para que eu pudesse contribuir de alguma forma com minhas aulas” o Discente 13 acrescenta, “conhecimentos em vários pontos, capacitando assim, os estagiários para lidar em sala de aula”.

Sete estagiários tiveram dificuldades em realizar o planejamento ou na ministração da aula, as explicações foram Discente 2 “o ambiente de sala de aula é outra atmosfera: alunos fazem barulho e tiram sua concentração a todo instante. Isso o Estágio Supervisionado I não permite viver”, o Discente 7 acrescenta, “o contato real com os alunos não é algo que possa ser previsto com facilidade”, em relação a ministração o Discente 8 relata, “o maior aprofundamento do tema abordado, que acaba sendo muito resumido na hora da explicação” completado pelo Discente 12, “filtrar e adequar as informações relevantes de cada conteúdo, pois, o tempo em sala de aula é curto e a escola tem toda uma exigência referente a prazos” o

Discente 16 relatou que existe situação que só o contato diário com a turma traz a capacitação, “a dificuldade que não foi contemplada nas microaulas é a do inesperado que surge apenas em meio à prática escolar efetiva, com alunos da rede de ensino”.

5.3 Discutindo os Dados Referente ao 5º e ao 8º Período do Curso de Letras (Português)

A partir das respostas à primeira questão dos questionários direcionados ao 5º e ao 8º período, as quais tinham o mesmo objetivo, identificar o grau de importância das microaulas na concepção dos alunos, através do contato que tiveram com a disciplina, pudemos constatar a validade da experiência obtida com a microaula no Estágio Supervisionado I, pois todos os colaboradores de ambos os períodos concordaram que essa experiência foi essencial para sua formação como futuros professores de Língua Portuguesa, dando-lhes suporte e capacitando-os para o exercício da profissão.

Tais respostas corroboram a fala de Pimenta (1995, p.66) quando defende o estágio como um processo de reflexão das teorias estudadas no percorrer da formação por meio da prática, favorecendo o desenvolvimento das habilidades, uma vez que é uma etapa que permite “observar, participar, problematizar, questionar a prática vivenciada, utilizando como parâmetros as aprendizagens das várias disciplinas do currículo”.

A segunda questão de ambos os questionários também tinha objetivos idênticos, ou seja, mensurar se os graduandos viam as microaulas como uma aproximação da prática real. Vimos que a maioria dos alunos concordou com a assertiva, mas houve alguns que não.

Diante disso, e em conformidade com os relatos analisados, percebemos que as microaulas se aproximam da prática docente real nos requisitos de organização, preparação, ministração e avaliação. A partir da ministração, o discente consegue ativar o repertório de conhecimento adquirido no percorrer do curso e mentalizar a construção de uma aula, tendo, com isso, uma visão geral das várias atividades realizadas pelo docente até chegar à concretização da aula, além do amadurecimento em relação ao exercício da profissão. Tal constatação, mais uma vez, encontra respaldo em Pimenta (1995, p.68), pois, para a autora, isso se dá porque, nessas microaulas, os alunos tem uma possibilidade, mesmo breve, de “praticar” o manejo de classe, exercitar como ensinar, [...] porque têm a visão e o controle do processo todo (planejamento, execução, avaliação)”.

Na terceira questão, pudemos observar na análise realizada, a opinião da maioria dos entrevistados foi positiva, apontando, que as atividades executadas na microaula colaboraram na familiarização dos futuros professores com o ambiente escolar, proporcionando, de certa

forma, segurança para executar o trabalho. Isso mostra que essas trocas de experiências vivenciadas pelo estagiário contribuíram para a construção do ser docente, o que vai ao encontro daquilo que apontam Almeida e Pimenta (2014):

[...] a partir das trocas de experiências feitas nas aulas de estágio supervisionado (graduando-graduando ou graduando-professor) é possível buscar alternativas para os mais diversos problemas. Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014, p. 73).

A realização da microaula dentro do ambiente acadêmico promove experiências únicas, geralmente não contempladas pelos Estágios de Regência Tradicionais. Nessa atividade, há a interação do graduando com o orientador e dele com os demais graduandos, seja regendo ou observando e participando das aulas dos colegas. A troca com o orientador direciona caminhos teóricos e metodológicos; o olhar para a prática dos colegas graduandos apresenta várias maneiras de abordar o assunto, pois cada profissional registra em sua ministração especificidades de seu repertório de conhecimento (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

As respostas às questões quatro e cinco que tratavam do planejamento, tornaram possível identificar a importância deste documento para a construção da microaula, pois, ao realizar esse procedimento, os discentes conseguem mentalizar a aula, focalizar os objetivos a serem alcançados na aula ministrada de acordo com as necessidades dos alunos.

Sabemos que os professores precisam reservar um momento para planejar, pensar e refletir corriqueiramente sobre a sala de aula e a realidade da turma, pesquisando métodos para que aconteça uma aprendizagem significativa. De acordo com Antunes (2003, p.34) “atividade pedagógica, por mais completa que possa parecer, deve complementar-se com o estudo, a crítica, a reflexão, a pesquisa (nós, professores, precisamos de tempo para isso!) e a acuidade de todos aqueles que participam dessa atividade”. As microaulas, em conformidade com os comentários coletados dos alunos, proporcionaram essa visão do professor, que planeja sua aula, que tem o cuidado de entender sua turma em relação às suas necessidades, que separa um tempo para pesquisar, estudar e ir em busca de novos conhecimentos, cientes de que uma aula não funciona a base do improviso.

De acordo com as marcações realizadas na sexta questão, pudemos concluir que as microaulas trabalham o desenvolvimento das habilidades docentes, todas as atividades realizadas desde o planejamento até a concretização da aula são amparadas pela pesquisa,

proporcionando conhecimentos significativos para a construção da formação do docente. Atingindo assim, o perfil profissional esperado pelo Curso de Letras (Português) de formar profissionais que tenham “atitude investigativa indispensável ao processo contínuo de construção do conhecimento na área” (UFAL, 2013, p. 17).

Em relação à sexta questão encaminhada ao 8º período, que tinha por objetivo identificar as contribuições que as microaulas proporcionaram na formação dos futuros professores. Abordando as atividades realizadas no exercício da profissão docente, pudemos identificar que as microaulas contribuíram na construção de um espaço de reflexão, troca de experiência, planejamento e a testagem das teorias de como ensinar e aprender de forma significativa como apontam Almeida e Pimenta (2014) enfim, uma gama de experiências antes da regência na escola.

Sétima questão, identificamos que a maioria dos estagiários conseguiram aprender ministrando e observando as microaulas apresentadas por seus colegas, pontuando que foram capazes de identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas na aula, atingindo assim, a proposta dos Cursos de Letras (Português), quando descreve o perfil esperado do profissional de ser capaz de reconhecer, buscar e aprimorar suas práticas pedagógicas, que está sempre em um processo contínuo em relação à pesquisa e a aprendizagem (UFAL, 2013).

A sétima questão, encaminhada ao 8º período, tinha por objetivo sondar se as microaulas tiveram aproximação com as aulas vivenciadas no âmbito escolar, identificamos de acordo com os comentários uma grande aproximação das sensações. A simulação da microaula proporciona ao estagiário o contato com as atividades docentes, atividades essas que serão contempladas no Estágio de Regência na escola. Como aponta Pimenta (1995) ao analisar a intenção do estágio que é proporcionar aos estagiários o contato com seu futuro ambiente de trabalho, e através dessa experiência refletir sobre as ações realizadas pelo professor para que aconteça o ensino/aprendizagem.

Na oitava pergunta, a maioria dos discentes pontuaram que conseguiram realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada e em aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. Pimenta defende que é a partir da prática que o docente consegue se desenvolver, “a essência da atividade (prática) do professor é o ensino-aprendizagem. Ou seja, é o conhecimento técnico prático de como garantir que a aprendizagem se realize em consequência da atividade de ensinar” (PIMENTA, 1995, p. 60).

A oitava questão enviada para o 8º período pretendia entender o que os graduandos consideraram como aprendizagem em relação à experiência adquirida no percorrer do curso e

com as apresentações dos colegas. A partir das explicações a assertiva, pudemos constatar que a imagem do professor precisa ser entendida e vista tanto pelos discentes como pelos os docentes como alguém “que se refaz, que redescobre, que reinventa, que revê suas concepções e atitudes, que não está “formado” e, portanto, redimensiona seus saberes” (ANTUNES, 2003, p. 174). Ou seja, não existe uma fórmula precisa que o discente siga para que tenha êxito em todas aulas, pois é a turma que direciona quais habilidades o professor precisa ativar para aquele momento na sala, assim, constatamos que o professor é um eterno aprendiz que precisa estar se moldando com as necessidades de seus alunos e aos recursos disponíveis para poder agir da melhor forma possível em seu ambiente de trabalho.

Questão nona do 5º período, pretendia analisar em quais pontos os discentes tiveram dificuldades para formatar o plano de aula, em conformidade com as respostas dos discentes e tendo como base nas PCNs: “É preciso conhecer melhor os alunos, elaborar novos projetos, redefinir objetivos, buscar conteúdos significativos e novas formas de avaliar que resultem em propostas metodológicas inovadoras, com intuito de viabilizar a aprendizagem dos alunos” (BRASIL, 1998, p.37) assim, quando pensamos no Ensino de Língua precisamos levar em consideração em nossos planejamentos o contexto e atividades que estimulem a participação dos alunos, como as microaulas foram ministradas para os próprios colegas de curso, ao planejar a aula idealizamos a série e as possíveis necessidades dos alunos da escola pública.

Na nona questão, identificamos que o docente precisa criar e recriar atividades que estimulem a participação do aluno considerando o conhecimento prévio para aprofundamento do assunto, para que aconteça a interação entre aluno, conhecimento e professor, as PCNs definem que “valorizar o conhecimento do aluno, considerando suas dúvidas e inquietações, implica promover situações de aprendizagem que façam sentido para ele” (BRASIL, 1998, p. 43). Tivemos citações dos requisitos utilizados e apreendidos a música, poema, texto de circulação, entre outros.

Como podemos identificar na décima questão direcionada ao 5º período, a maioria dos discentes informaram que não conhecia o Ensino de Gramática Contextualizada e que esse novo método de ensino proporcionou um novo olhar para o Ensino de Língua, em conformidade com Ensino de Língua e Gramática, Antunes argumenta:

Língua e gramática podem ser uma solução se não deixarmos que a gramática ofusque o fascínio que a língua pode exercer sobre as pessoas; se não deixarmos que a gramática nos impeça de sentirmos gosto pelo estudo da língua, se desfizemos o grande equívoco de admitir que não é para ensinar gramática, ou, pior ainda, que não é para ensinar a norma padrão. (ANTUNES, 2007, p.161)

Assim, identificamos que, o professor precisa ensinar de forma significativa para que possa capacitar o aluno para agir criticamente perante a sociedade, ou melhor quando o docente realiza a contextualização do assunto, trazendo o contexto do aluno para a aula, a aprendizagem passa a acontecer de forma mais leve e atrativa, pois entendemos que o aluno começa associar o assunto com sua realidade.

Décima questão, por mais variadas que as respostas dos discentes possam apresentar são direcionadas para o mesmo ponto, a refletir sobre a posição do professor na sala de aula, os PCNs orientam que:

As reflexões sobre a atuação em sala de aula, os debates e as teorias ajudam a conhecer os fatores que interferem na aprendizagem dos alunos. Ao serem considerados, provocam mudanças significativas no diálogo entre ensino e aprendizagem e repercutem de maneira positiva no ambiente escolar, na comunidade, na família, pois os envolvidos passam a atribuir sentido ao que fazem e ao que aprendem (BRASIL, 1998, p. 73).

A sala de aula vai além do espaço físico, pois parti da compreensão do meio que vivem os alunos, quais são os envolvidos nessa troca e as barreiras enfrentadas para que a aprendizagem ocorra de forma significativa, para que o indivíduo formado possa exercer plenamente sua cidadania.

Pelo que foi exposto na análise, por intermédio das perguntas e das respostas coletadas dos discentes, que abordam relatos surpreendentes sobre a experiência adquirida com a ministração e o planejamento da aula, pudemos concluir que nossa hipótese inicial foi comprovada: As microaulas contribuem na formação dos graduandos para o exercício da profissão docente, talvez por ser o momento em que é colocado em prática todo repertório teórico construído no percorrer do curso, ou por apresentar estudos profundos no planejamento e na ministração da aula. Discorremos mais sobre esse assunto em nossas considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das pesquisas aplicadas no Curso de Letras (Português) na Universidade Federal de Alagoas, *Campus* Arapiraca, na modalidade presencial, especificamente no 5º e no 8º período, notou-se que as microaulas proporcionaram vários pontos positivos em relação ao desenvolvimento e entendimento das práticas pedagógicas, pois apenas um número pequeno de graduandos demonstrou o mínimo de conhecimento do que se refere às atividades docentes praticadas no decorrer das microaulas. O estudo e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas são essenciais para o processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com as respostas aos questionários, observamos que as microaulas favoreceram na construção de conhecimentos das atividades docentes, seja relacionada à postura, ao planejamento, à ministração da aula, à pesquisa, enfim, ao desenvolvimento de várias experiências sólidas, comprovando nossa hipótese inicial, que as práticas pedagógicas realizadas nas microaulas contribuem na formação dos futuros professores, tanto na teoria quanto na prática.

Diante desta afirmativa, podemos constatar que o objetivo geral deste trabalho foi atingido, pois comprovamos a importância das disciplinas de estágio na formação docente, em especial das microaulas ministradas em Estágio I. Os objetivos específicos também foram alcançados, uma vez que constatamos que as microaulas proporcionam atividades equivalentes à prática docente real, expusemos as práticas pedagógicas identificadas e acolhidas para o exercício da profissão nas análises, como também refletimos os pensamentos dos graduandos a partir das respostas analisadas.

Pensando de forma geral no ensino, que se tornou o meio mais comum de propagar conhecimentos e práticas socialmente construídas, sempre movendo essa engrenagem na sociedade, nossas considerações finais não fecham este estudo de maneira conclusiva pois, como professores pesquisadores em contínuo aprendizado, em busca do novo, da inquietação por práticas mais eficazes, nossos anseios não se encerram nessa especificidade.

Portanto, a microaula possibilitou a mentalização de como se organiza uma aula na escola, e a partir dela e amparado pelo conhecimento teórico, os discentes disseram que ela foi fundamental para a compreensão e desenvolvimento de saberes no que envolve a dinâmica da sala de aula e a posição do docente no processo de ensino-aprendizagem como também da unidade entre teoria e prática, enfim, as microaulas colaboram com o desenvolvimento de saberes formativos no que se refere às práticas docentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágios Supervisionados na Formação Docente**. São Paulo: Cortez, 2015.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro & interação**. 7. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: Por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

BATISTA, Antonio Augusto Gomes *et al.* Capacidades lingüísticas: alfabetização e linguagem. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Pró-letramento – Programa de formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem**. Brasília: MEC, 2007. p. 6-58.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília, SEF/MEC, 1998.

CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 12., 2015. Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: PUCPR, 2015. p. 30001-31010. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22340_11115.pdf. Acesso em: 28 maio 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Maria Socorro Lucena. Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 23, p. 195-205, jan./abr. 2008.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática? **Cad. Pesq.**, São Paulo, n. 94, p. 58-73. 1995.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 1996.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUSA, Socorro Cláudia Tavares; LUCENA, Josete Marinho; SEGABINAZ, Daniela. Estágio Supervisionado e Ensino de Língua Portuguesa: Reflexões no curso de Letras/Português da UFPB. **Raído**, Dourados, MS, v. 8, n. 15, jan/jun. 2014.

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)**. Arapiraca: UFAL, 2013.

UFAL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Língua Portuguesa (Licenciatura)**. Arapiraca: UFAL, 2018.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1 DIRECIONADO AO 5º PERÍODO

QUESTIONÁRIO PARA TCC SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Olá! Estudantes do curso de Letras- Português do Campus da UFAL/Arapiraca sejam todos bem-vindos! Convidamos os alunos da disciplina de Estágio Supervisionado I para participar da Pesquisa "A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, CAMPUS ARAPIRACA" sob a responsabilidade da pesquisadora licencianda Maria de Lourdes do Nascimento Alves, com orientações da Dra. Professora Eliane Vitorino de Moura Oliveira. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, se dará por meio de uma fase compreendendo o preenchimento de um questionário. Os resultados da pesquisa serão analisados e os dados serão publicados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da licencianda supracitada, e sua identidade será preservada. Para qualquer outra informação, entre em contato com a pesquisadora, pelo e-mail lourdeswely1@gmail.com

1- Levando em conta sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I, você acredita que as microaulas são importantes para formação de futuros professores de Língua Portuguesa? Comente.

2- De acordo com sua concepção de ambiente escolar, você concorda que a ministração da microaula teve uma aproximação com a prática docente real? Comente.

3- Após a ministração da microaula, você se sentiu com maior segurança para assumir as atividades em sala de aula? Comente.

4- Em relação ao plano de aula, você conseguiu planejar, formatar e aplicar na aula.

() Sim.

() Não.

5- Com relação ao planejamento da microaula, você conseguiu montar, estudar, discutir os procedimentos e teorias adequadas para ministração da aula?

6- Você sentiu dificuldade de estudar o assunto, selecionado para dar aula? (você poderá selecionar mais de uma opção). Comente.

() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora;

() Sim, pois não aprendi gramática na escola;

() Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola;

() Não, pois meu tema foi trivial;

() Nenhuma das opções anteriores. Justifique-se.

6.a- Caso tenha assinalado "Nenhuma das opções anteriores". Justifique-se.

7- Você conseguiu aprender com as aulas ministradas por seus colegas e, a partir delas, foi capaz de identificar quais foram as técnicas de ensino e as metodologias utilizadas? (você poderá selecionar mais de uma opção).

() Sim. Consegui aprender observando as microaulas ministradas;

() Sim. Consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas;

() Não consegui aprender observando as microaulas ministradas;

() Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.

8- Indique em quais aspectos a experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado I, considerando todas as etapas de planejamento da microaula, contribuiu para sua formação (você poderá selecionar mais de uma opção).

() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;

() Obtive familiaridade com o espaço do professor;

() Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;

() Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;

() Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;

() Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado;

() Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.

9- Sentiu dificuldade em preencher seu plano de aula, em qual requisito?

() Diagnóstico;

() Objetivos;

() Conteúdo;

() Metodologia;

() Recursos Didáticos;

() Atividades;

() Avaliação;

() Referências;

() Não senti dificuldades.

10- As atividades formativas proporcionadas no início da disciplina de Estágio Supervisionado I, especificamente sobre a abordagem sobre o Ensino Contextualizado proporcionaram-lhe um novo olhar de ensino ou já conhecia esse método? Comente.

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO 2 DIRECIONADO AO 8º PERÍODO

QUESTIONÁRIO PARA TCC SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Olá! Estudantes do curso de Letras- Português do Campus da UFAL/Arapiraca sejam todos bem-vindos! Convidamos os alunos que já cumpriram o Estágio Obrigatório de Regência para participar da Pesquisa “A IMPORTÂNCIA DAS MICROAULAS PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA, CAMPUS ARAPIRACA” sob a responsabilidade da pesquisadora licencianda Maria de Lourdes do Nascimento Alves, com orientações da Dra. Professora Eliane Vitorino de Moura Oliveira. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, se dará por meio de uma fase compreendendo o preenchimento de um questionário. Os resultados da pesquisa serão analisados e os dados serão publicados no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da licencianda supracitada, e sua identidade será preservada. Para qualquer outra informação, entre em contato com a pesquisadora, pelo e-mail lourdeswely1@gmail.com

- 1- Levando em conta sua experiência na disciplina de Estágio Supervisionado I, as microaulas foram importantes para a efetivação do Estágio Obrigatório de Regência? Comente.
- 2- De acordo com sua concepção de ambiente escolar, você concorda que a ministração da microaula teve uma aproximação com a prática docente real? Comente.
- 3- Após a ministração da microaula, você se sentiu com maior segurança para assumir as atividades em sala de aula? Comente.
- 4- Em relação ao plano de aula, você conseguiu planejar, formatar e aplicar na aula.
 - () Sim.
 - () Não.
- 5- Com relação ao planejamento da microaula, você conseguiu montar, estudar, discutir os procedimentos e teorias adequadas para ministração da aula?
- 6- Indique em quais aspectos a experiência proporcionada pela disciplina de Estágio Supervisionado I, considerando todas as etapas de planejamento da microaula, contribuiu para sua formação (você poderá selecionar mais de uma opção).
 - () Familiaridade com o espaço do professor;
 - () O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;
 - () O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;
 - () O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;
 - () O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;
 - () A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;
 - () Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
- 7- As sensações proporcionadas pela ministração da microaula foram as mesmas vivenciadas no âmbito escolar (Estágio Obrigatório de Regência)? Comente.
- 8- Levando em consideração as apresentações realizadas por seus colegas e com seu aprendizado no decorrer do curso, você acredita que as microaulas podem auxiliar os futuros professores a realizarem boas aulas? Comente.
- 9- Em quais requisitos as microaulas auxiliaram a construção de suas metodologias de ensino? Comente.
- 10- Você sentiu alguma dificuldade no planejamento ou na ministração da aula, durante o Estágio Obrigatório de Regência na escola, por ter sido algo que não foi contemplado na disciplina de Estágio Supervisionado I? Se sim, especifique e comente.

APÊNDICE C- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 1 DIRECIONADO AO 5º PERÍODO

RESPOSTAS

1.	DISCENTE 1	Sim. O primeiro contato com a sala de aula na posição de professor.
	DISCENTE 2	Sim, porque o aluno põe em prática a teoria, conseqüentemente, conseguimos vivenciar a teoria na prática docente.
	DISCENTE 3	Sim, por que é através das microaulas e das orientações que podemos desenvolver a nossa didática em sala de aula.
	DISCENTE 4	Sim, mesmo sabendo que você aprende ser professor, sendo professor na prática, e que 20 minutos de micro aulas é pouco. Mas, não tenho dúvida que as microaulas são importantes, pois eu aprendi muito na minha micro aula, como também nas dos meus colegas.
	DISCENTE 5	Sim. Com elas podemos apreender com os nossos erros, e não os cometer no futuro.
	DISCENTE 6	Sim, na microaula consegui pesquisar, planejar, atuar e ser avaliado pelo professor
	DISCENTE 7	Sim. É uma experiência nova e de extrema importância, principalmente, pra quem nunca ministrou uma aula.
	DISCENTE 8	São importantíssimas. Tanto pelo primeiro contato com o planejamento e a atuação em uma aula, quanto pela avaliação do professor.
	DISCENTE 9	Sim, sem dúvidas!
	DISCENTE 10	Sim. Nos preparam para a sala de aula.
	DISCENTE 11	São necessárias para o desenvolvimento do estagiário, seja pelo planejamento da aula, ou pela avaliação do desempenho avaliado pelo professor.
	DISCENTE 12	Sim. O estágio proporciona experiências relevantes para atuação em sala, pois com ele é possível colocar em prática a teoria estuda.
	DISCENTE 13	Sim, assistindo às microaulas dos colegas, em que foi possível conhecer métodos de ensino, ideias de aula e abordagem de conteúdo diferenciadas que podem servir futuramente.
	DISCENTE 14	Sim. Essa experiência é fundamental no processo de formação.
	DISCENTE 15	Sim, muito.

2.	DISCENTE 1	Mais ou menos. A experiência adquirida com a microaula é mais voltada para a postura do professor(a) que está ministrando, mas não dá pra ter uma noção exata de como é uma turma de ensino fundamental e médio de verdade.
	DISCENTE 2	Sim, no entanto a prática docente da vida real é muito mais difícil e desafiadora.
	DISCENTE 3	Sim, proporciona um momento que podemos trazer as nossas dúvidas de como ministrar as aulas.
	DISCENTE 4	Sim, apesar de ser somente 20 minutos, podemos ter uma aproximação com a prática docente real.
	DISCENTE 5	Sim. Pois estamos de alguma forma em sala, com os alunos (nossos colegas).
	DISCENTE 6	Não. Lidar com a sala de aula nas escolas é distinto da sala de aula da universidade.
	DISCENTE 7	Sim.
	DISCENTE 8	Mais ou menos. Tive algumas experiências no PIBID. Confesso que o nervosismo foi o mesmo, mas me senti um pouco mais segura do que na microaula.
	DISCENTE 9	Sim, pois a pessoa já começa a ter um contato com a experiência.
	DISCENTE 10	Sim. Pude me sentir mais próximo de uma sala de aula.
	DISCENTE 11	Sim, me senti um pouco mais segura do que o esperado.
	DISCENTE 12	Sim. Sabemos que cada sala de aula é única, mas a ministração da microaula proporcionou uma visão de ensino no qual não tínhamos acesso, apenas como discente.
	DISCENTE 13	Não., nos auxilia a buscar saídas criativas e menos óbvias de como aplicar os conteúdos, mas a verdade é que, na sala de aula mesmo, por muitas vezes, 20 min seria apenas o tempo de "acalmar" a turma e iniciar o conteúdo.
	DISCENTE 14	Sim. Apesar de não ser o mesmo tempo de uma aula real.
	DISCENTE 15	Sim, estávamos pondo em prática.

3.	DISCENTE 1	Sim, pois foi uma experiência que me acrescentou bastante.
-----------	-------------------	--

	DISCENTE 2	Não, pois mesmo antes de eu fazer minha microaula, eu já tinha segurança para assumir atividades em sala de aula, devido a outros projetos. No entanto, creio que ministrar microaula ajude bastante a quem não tem tanta auto confiança.
	DISCENTE 3	Sim, foi através das microaulas que aprendi bastante, tanto com os meus acertos e erros como dos meus colegas de sala.
	DISCENTE 4	Mais ou menos. Eu já ministrava aula. Mas tenho certeza que, quem nunca ministrou aula, sentiu mais segurança para assumir atividades em sala de aula
	DISCENTE 5	Sim. Estar lá na frente e explicar o assunto de maneira mais livre, te leva a ter mais segurança.
	DISCENTE 6	Mais ou menos.
	DISCENTE 7	SIM.
	DISCENTE 8	Sim.
	DISCENTE 9	Sim, perdi 90% da minha timidez e comecei a ter mais segurança.
	DISCENTE 10	Sim, menos nervosismo e mais vontade de lecionar.
	DISCENTE 11	Sim.
	DISCENTE 12	SIM. despertou ainda mais o gosto pela docência, o contato com o quadro e os comentários sobre a aula, fizeram grande diferença, mostrando particularidades que não fui capaz de ver ao ministrar.
	DISCENTE 13	Sim. Embora não tenha ficado satisfeita com meu desempenho, pude experimentar assumir esse posto e adquirir confiança, mesmo num dia ruim.
	DISCENTE 14	Não. Essa experiência foi muito importante, mas não adquire determinada segurança.
	DISCENTE 15	Sim, apesar de já ensinar.

4.	DISCENTE 1	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 2	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 3	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 4	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 5	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 6	()Sim. (x)Não.
	DISCENTE 7	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 8	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 9	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 10	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 11	()Sim. (x)Não.
	DISCENTE 12	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 13	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 14	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 15	(x)Sim. ()Não.

5.	DISCENTE 1	Sim. Fiz tudo isso
	DISCENTE 2	Sim, eu escolhi um assunto que eu gostava e depois montei todos os procedimentos em cima dele, assim o planejamento flui bem.
	DISCENTE 3	Sim.
	DISCENTE 4	Sim, fiz várias anotações para ajudar ainda mais na ministração da aula.
	DISCENTE 5	Sim. Foi bem tranquilo e tudo saiu como planejado.
	DISCENTE 6	Sim. Foi de suma importância.
	DISCENTE 7	Sim.
	DISCENTE 8	Sim.
	DISCENTE 9	Sim, apesar de ter tido mais dificuldade nessa parte consegui dar aula como planejado.

	DISCENTE 10	Sim. Porém fiz tudo de última hora, e abraçou dando quase tudo certo.
	DISCENTE 11	Sim.
	DISCENTE 12	Sim, foi bastante interessante ver a teoria estuda sobre o ensino contextualizado se aplicando no meu planejamento e os leques que iam se abrindo do cotidiano no aluno para o assunto escolhido.
	DISCENTE 13	Sim, o planejamento fluiu bem.
	DISCENTE 14	Não estava conseguindo construir a dinâmica e conteúdo da aula.
	DISCENTE 15	Sim.

6.	DISCENTE 1	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. (X) Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 2	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. (x) Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores
	DISCENTE 3	(x) Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. (x) Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 4	(x) Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. (x) Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 5	(x) Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 6	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. (x) Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores
	DISCENTE 7	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. (x) Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 8	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. (x) Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 9	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. (x) Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. (x) Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 10	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. (x) Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 11	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. (x) Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 12	(x) Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 13	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. (X) Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola.

		(x) Não, pois meu tema foi trivial. () Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 14	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. (x) Nenhuma das opções anteriores.
	DISCENTE 15	() Sim, inclusive solicitei ajuda da professora ou da monitora. () Sim, pois não aprendi gramática na escola. () Não, pois tive um ótimo aprendizado de gramática na escola. () Não, pois meu tema foi trivial. (x) Nenhuma das opções anteriores.

6.a - Nenhuma das opções anteriores.	
DISCENTE - 10	De início senti certa dificuldade, pois não lembrava de uma parte do assunto. Mas estudei por meio de gramáticas e sites da internet.
DISCENTE - 14	Não tive dificuldade de estudar o assunto, mas sim como aborda-lo em sala de aula. Como não estava conseguindo construir uma proposta de aula fiquei com vergonha de procurar a professora ou monitora, que foi um erro.
DISCENTE - 15	Usei um trabalho que já havia feito, mas mesmo na escolha pedi ajuda a professora.

7.	DISCENTE 1	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 2	() Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. (x) Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 3	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 4	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 5	() Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 6	() Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 7	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 8	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 9	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 10	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 11	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 12	() Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 13	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.

		() Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 14	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.
	DISCENTE 15	(x) Sim, consegui aprender observando as microaulas ministradas. (x) Sim, consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas. () Não consegui aprender observando as microaulas ministradas. () Não consegui identificar as técnicas de ensino e metodologias utilizadas nas microaulas.

8.	DISCENTE 1	(x) Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; (x) Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; (x) Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. (x) Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 2	() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; () Obtive familiaridade com o espaço do professor; () Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; () Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc. ; () Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; (x) Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. () Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 3	() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; () Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc. ; () Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; (x) Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. (x) Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 4	() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; () Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; () Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc. ; (x) Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; () Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. (x) Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 5	(x) Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; () Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; (x) Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; () Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; (x) Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. (x) Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 6	() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; () Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc. ; () Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados; (x) Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado. () Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.
	DISCENTE 7	() Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) Obtive familiaridade com o espaço do professor; (x) Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada; (x) Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;

	<p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 8	<p>()Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 9	<p>(x)Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 10	<p>()Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>()Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 11	<p>()Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 12	<p>(x)Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>()Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>()Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 13	<p>()Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>()Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 14	<p>(x)Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x)Consegui realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>(x)Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>(x)Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
DISCENTE 15	<p>(x)Conheci as principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x)Obtive familiaridade com o espaço do professor;</p>

		<p>(x)Conseguí realizar o confronto entre teoria e prática, entendendo, assim, a grande problemática do ensino de gramática contextualizada;</p> <p>(x)Tive contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x)Desfrutei do que é ser docente, em seus mais variados significados;</p> <p>() Aprendi a planejar e a seguir o plano de aula elaborado.</p> <p>()Entendi as dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor.</p>
--	--	--

9.	DISCENTE 1	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 9	<p>()Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>(x)Referências;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 2	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>()Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>(x)Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 10	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 3	<p>()Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>(x)Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Atividades;</p> <p>()Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 11	<p>()Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 4	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 12	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>(x)Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 5	<p>()Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Atividades;</p> <p>()Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 13	<p>(x)Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>()Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 6	<p>(x)Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>()Avaliação;</p> <p>(x)Referências;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 14	<p>(x)Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>(x)Metodologia;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>(x)Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE7	<p>()Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>()Recursos Didáticos;</p> <p>(x)Atividades;</p> <p>(x)Avaliação;</p> <p>(x)Referências;</p> <p>()Metodologia;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>		DISCENTE 15	<p>(x)Diagnóstico;</p> <p>()Objetivos;</p> <p>()Conteúdo;</p> <p>(x)Metodologia;</p> <p>()Recursos</p> <p>()Didáticos;</p> <p>()Atividades;</p> <p>()Avaliação;</p> <p>(x)Referências;</p> <p>()Não senti dificuldades.</p>
	DISCENTE 8	<p>()Diagnóstico;</p> <p>(x)Objetivos;</p>			

		()Conteúdo; ()Metodologia; ()Recursos Didáticos; ()Atividades; (x)Avaliação; ()Referências; ()Não senti dificuldades.			
--	--	--	--	--	--

10..	DISCENTE 1	Não conhecia esse método. Eu não sabia que era possível trabalhar gramática de maneira contextualizada. Então foi algo que me agregou conhecimento.
	DISCENTE 2	Não conhecia esse método, e achei interessante esse tipo de abordagem contextualizado, discordo de alguns pontos, pois nem sempre o professor vai conseguir contextualizar adequadamente. Às vezes, o docente acaba desfocando do conteúdo. É muito difícil ter que contextualizar toda hora em todas as aulas. Acho que isso na vida real não funciona.
	DISCENTE 3	Sim, já conhecia esse ensino, ele é mais dinâmico e permite que o aluno tenha um novo olhar para o mundo.
	DISCENTE 4	Não conhecia esse método. Mas agora eu só escuto/vejo ele.
	DISCENTE 5	Não conhecia esse método. Foi algo novo para mim, senti muita dificuldade em compreender no início, mas com o decorrer das aulas tudo ficou mais claro.
	DISCENTE 6	Não conhecia esse método, agora tento aproximar a língua padrão a realidade do aluno.
	DISCENTE 7	Já conhecia esse método, aprendi com ele que a forma em que o aluno recebe o conteúdo passado pelo professor influencia na sua aprendizagem. O aluno deve saber para que serve e como usar cada regra gramatical, principalmente no seu dia a dia.
	DISCENTE 8	Não conhecia esse método. Antes de ter contato com a disciplina não sabia muito bem como se dava a proposta de contextualização. Após algumas explicações pude perceber o quão diferente e engrandecedor é esse tipo de abordagem.
	DISCENTE 9	Não conhecia esse método, tinha uma visão superficial sobre o assunto, mas o ensino contextualizado abriu bastante a minha mente.
	DISCENTE 10	Não conhecia o que é gramática contextualizada, mas foi importante compreender como fazê-la, trazendo-a para a realidade dos alunos.
	DISCENTE 11	Não conhecia esse método. A partir do estudo da disciplina consegui entender como funciona a contextualização do assunto.
	DISCENTE 12	Já conhecia, mas atividades formativas foram essenciais para ministração da microaula a partir delas consegui focalizar no ensino, em que o aluno vai ser capaz de viver a aprendizagem, ou seja, ao sair da escola terá um outro olhar sobre o assunto em seu cotidiano.
	DISCENTE 13	Já conhecia desde o início da graduação, a disciplina me auxiliou ampliando e aprofundando esse olhar e conhecimento acerca da necessidade de contextualização em nossas aulas e sala de aula.
	DISCENTE 14	Já conhecia teoricamente, mas a teoria sobre o ensino contextualizado que foi fundamental para a elaboração e execução da microaula.
	DISCENTE 15	Não conhecia esse método, mas seu estudo possibilitou um novo olhar de ensino permitindo focar mais nas necessidades dos alunos do que no conteúdo.

APÊNDICE D- RESPOSTAS AO QUESTIONÁRIO 2 DIRECIONADO AO 8º PERÍODO

RESPOSTAS

1.	DISCENTE 1	Sim, a ministração me deu uma noção de como seria dar aulas para o público.
	DISCENTE 2	Sim, pude vivenciar de forma antecipada a ato de ministrar uma aula, que é diferente de apresentar um trabalho, por exemplo.
	DISCENTE 3	Sim, apesar de muito diferente da sala de aula das escolas, essa experiência faz vc encarar o medo de está na frente de uma turma, e encarar aquelas pessoas é que nós fortalece para enfrentar as crianças.
	DISCENTE 4	Sim, pois através delas pude ter uma noção de como seria dar aula desde a preparação do plano de aula com auxílio do professor orientador até observando as microaulas dos colegas de turma.
	DISCENTE 5	Sim, com certeza! As aulas foram essenciais, pois foi uma forma de a gente aprender como se comportar numa sala de aula.
	DISCENTE 6	Sim, tais microaulas foram importantes pois me ajudaram a superar a minha insegurança causada por falta de experiência.
	DISCENTE 7	Sim, foi uma experiência importante para o estágio desde o planejamento e a realização da microaula foram determinantes para o estágio de regência.
	DISCENTE 8	Sim, as microaulas foram bastante significativas, contudo a prática de regência se apresentou como uma tarefa bem mais complexa do que o experienciado no ambiente acadêmico.
	DISCENTE 9	Sim, foram de muita importância, pois eu não tinha experiência em sala de aula, e as microaulas me deram o posicionamento que eu deveria tomar nas aulas regidas fora da Universidade.
	DISCENTE 10	Sim. A única experiência mais próxima que tive de uma aula foi apresentar trabalho.
	DISCENTE 11	Sim, as microaulas foram muito importantes para tornar possível minha atuação no meu campo de trabalho, pois esta prática efetivou-se como meu primeiro contato com minha futura profissão.
	DISCENTE 12	Sim, foram importantíssimas. Através delas obtemos a experiência de como poderíamos agir no momento da regência.
	DISCENTE 13	Sim.
	DISCENTE 14	O Estágio Supervisionado I, junto com suas especificidades, foi de extrema importância no momento de adaptação do lidar diário com alunos da rede pública de ensino.
	DISCENTE 15	Sim, as microaulas foram de extrema importância para a efetivação do estágio obrigatório de regência que, no meu caso, aconteceu por meio do Programa Residência Pedagógica.
	DISCENTE 16	Sim. Desde no preenchimento do plano de aula, no estudo do assunto, enfim, em toda a preparação para a ministração da microaula foram experiências fundamentais para efetivação do estágio sem tanta dificuldade, proporcionando assim mais tempo para desfrutar outras experiências em sala.
2.	DISCENTE 1	Sim, pois me deu a noção como seria as aulas efetivas em sala.
	DISCENTE 2	Sim.
	DISCENTE 3	Sim,vc precisa dominar o conteúdo, e ter um certo jogo de cintura para promover a interação com a turma.
	DISCENTE 4	Mais ou menos, como a microaula é dada para colegas de turma e de profissão, há uma intimidade o que torna um pouco mais fácil.
	DISCENTE 5	Sim, pois a interação entre os próprios discentes durante a realização das microaulas nos mostrou como é realmente lecionar.
	DISCENTE 6	Sim.Eu concordo que a ministração da microaula teve uma aproximação com a prática docente real, visto que na microaula ministrada por mim surgiram perguntas inesperadas, bem como ocorre em sala de aula, na qual o professor deve sempre está preparado para os imprevistos.
	DISCENTE 7	Sim. se aproxima da realidade na sala de aula, porque foi uma aula com interação.
	DISCENTE 8	Sim, mas bem pequena. A sala de aula apresentou situações bem mais complexas.
	DISCENTE 9	Sim, a única diferença é a proximidade com os colegas da microaula, e a não proximidade com os alunos do Estágio de Regência. Em outros pontos, ambas as experiências surtiram basicamente os mesmos efeitos.
	DISCENTE 10	Sim, as dúvidas e conversas foram muito parecidas. E ainda tivemos a oportunidade de corrigir o que não estava bom antes de ir estagiar nas escolas.
	DISCENTE 11	Sim, por mais que o tempo da microaula seja curto, dá para aplicar um pouco dos nossos conhecimentos acadêmicos na prática.
	DISCENTE 12	Sim, como todo o conjunto, houve a preparação para a ministração da aula e possibilidade de o que chamaria a atenção dos alunos. A comunicação entre as aulas se aproximou bastante.
	DISCENTE 13	Sim.Sem dúvidas. São importantíssimas.
	DISCENTE 14	A proposta é indução e aproximação ao que é o ambiente escolar, então, sim
	DISCENTE 15	Mais ou menos. Até o presente momento, de acordo com as experiências obtidas por mim, as microaulas que ministrei, na sala da universidade, para os meus colegas de turma e professores, têm sua parcela de proximidade com a prática real, no que cabe a prática teórica. Mas no que diz respeito à prática docente no cotidiano escolar, com turmas de crianças e jovens em idades distintas e ânimos diversos, a microaula da universidade se distancia da "aula real", ou seja, são duas experiências.
	DISCENTE 16	Sim, apesar de ter me sentido mais pressionada pelas exigências da microaula no alcance de algumas etapas, pude vivenciar todos os trâmites para dar aula e ver como o professor manuseia a didática.
3.	DISCENTE 1	Sim.
	DISCENTE 2	Sim.
	DISCENTE 3	Sim, mas acredito que precisaria de mais algumas aulas para os mais travados.

DISCENTE 4	Sim.Me senti mais segura para ministrar as aulas, mesmo o ambiente escolar sendo um pouco diferente do ambiente acadêmico, todos são alunos.
DISCENTE 5	Sim, tive o apoio dos meus próprios colegas. Além disso, recebi muitas críticas construtivas, onde eu poderia melhorar, etc .
DISCENTE 6	Sim, pois eu observei nas microaulas as melhores formas de ensinar e os métodos que devo evitar ministrar em sala de aula.
DISCENTE 7	Sim, porque traz mais segurança e leveza com os discentes.
DISCENTE 8	Não. A simulação feita na microaula apresentou-se como uma tarefa muito mecânica.
DISCENTE 9	Sim.eu não tinha nenhum tipo de experiência em sala, e as microaulas me deram um norte, sem elas, eu tenho certeza que teria todas as dificuldades possíveis como estagiária.
DISCENTE 10	Sim! a parte que estava em falta foi corrigida antes da regência.
DISCENTE 11	Sim. Me senti mais segura para assumir algumas atividades do Estágio Obrigatório de Regência na escola, pois consegui conter o nervosismo de atuar dentro da sala de aula.
DISCENTE 12	Sim, ajudou muito, tanto no estágio de regência quanto nos reforços que já dou no meu trabalho.
DISCENTE 13	Sim, ajudou mais na familiarização com as atividades a serem desenvolvidas no estágio obrigatório.
DISCENTE 14	Sim, pois foi iniciado na microaula a inserção das atividades de regência (planejamento e formatação de aulas, por exemplo).
DISCENTE 15	Mais ou menos, recebi o feedback de colegas e professores, auxiliam na auto avaliação e conseqüentemente na melhoria da prática docente, mas, como disse na resposta anterior, ainda são duas experiências diferentes.
DISCENTE 16	Sim, me senti mais confiante, pois tive a microaula como base para montar a aula.

4.	DISCENTE 1	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 2	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 3	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 4	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 5	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 6	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 7	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 8	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 9	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 10	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 11	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 12	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 13	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 14	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 15	(x)Sim. ()Não.
	DISCENTE 16	(x)Sim. ()Não.

5.	DISCENTE 1	Sim.
	DISCENTE 2	Não, a escola dita as regras, então temos que cumpri-las.
	DISCENTE 3	Sim, facilitaram no entendimento. Apesar de que o professor da escola utilizava um método diferente do qual eu havia aprendido durante as microaulas e me senti um pouco insegura quanto a forma de fazê-lo e ser repreendida por quem me observava durante o estágio
	DISCENTE 4	Sim, pois nos mostrou como deveríamos agir no ambiente escolar.
	DISCENTE 5	Sim, pois a partir daí eu pude fazer a junção da teoria com a prática.
	DISCENTE 6	Sim, Se torna mais fácil porque termos acesso a teoria é algo diferente de estando realizando a prática pois complementa o que já tínhamos estudado.
	DISCENTE 7	Sim. Foi bastante significativa.
	DISCENTE 8	Sim, auxiliou muito. Consegui formas de buscar conteúdos, como abordá-los, etc.
	DISCENTE 9	Sim.
	DISCENTE 10	Sim, o livro didático tem suas limitações, e as teorias que foram estudadas em sala de aula foram importantes para sanar dúvidas.
	DISCENTE 11	Sim, contribuíram bastante para a elaboração de planejamentos de aula na escola porque pude pesquisar, selecionar, escolher, conforme as orientações do docente.
	DISCENTE 12	Sim, pois assim podemos ver o grau de dificuldade dos alunos e através disso, melhorar a nossa elaboração para contribuir com o aprendizado deles.

	DISCENTE 13	Sim, todo o contato com as disciplinas estudadas durante o curso, as dicas dos professores são muito importantes para aprendermos a planejar da melhor forma o plano de aula de acordo com as necessidades da turma e, conseqüentemente, ter um bom desempenho na hora de ministrar as aulas.
	DISCENTE 14	Sim, foi apresentado teorias que ajudaram na compreensão da relação aluno e professor e sua efetivação que é o ensino e aprendizagem por meio das aulas.
	DISCENTE 15	Sim, dispor de uma diversidade teórica tão grande quanto a que nos é apresentada durante o curso e a vivência de microaulas possibilitam aos acadêmicos/docentes estagiários de letras uma maior facilidade e familiaridade em relação a elaboração do planejamento das aulas.
	DISCENTE 16	Sim, a experiência vivenciada com a microaula e com as teorias estudadas na disciplina de Estágio Supervisionado I contribuíram bastante para a elaboração de planejamentos de aula na escola porque pude pesquisar, selecionar, escolher, conforme as orientações do docente.

6.	DISCENTE 1	()Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; ()O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; ()O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 2	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; (x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; (x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 3	(x) Familiaridade com o espaço do professor; ()O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; ()O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; ()O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; ()O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; ()A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 4	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; ()O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; (x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; ()O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 5	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; (x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; ()O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 6	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; (x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; (x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
	DISCENTE 7	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; ()O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;

	<p>() O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>() A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 8	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>() O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>() O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>() A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 9	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 10	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 11	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 12	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 13	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>() O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>
DISCENTE 14	<p>(x) Familiaridade com o espaço do professor;</p> <p>(x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino;</p> <p>(x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados;</p> <p>(x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.;</p> <p>(x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna;</p> <p>(x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor;</p> <p>(x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.</p>

DISCENTE 15	()Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; (x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; (x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; ()O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.
DISCENTE 16	(x) Familiaridade com o espaço do professor; (x) O aprendizado em pesquisar, estudar, planejar e a discutir os métodos de ensino; (x) O entendimento do que é ser docente em seus mais variados significados; (x) O contato com materiais didáticos-pedagógicos como quadro, pincel, apagador, datashow, etc.; (x) O conhecimento das principais metodologias de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna; (x) A compreensão das dinâmicas que envolvem o entorno da sala de aula e, conseqüentemente, da atuação do professor; (x) Efetivação do confronto entre teoria e prática, e entendimento, com isso, da grande problemática do ensino de gramática contextualizada.

7.	DISCENTE 1	Não. Porque na regência sentir realmente o peso da responsabilidade de uma sala de aula.
	DISCENTE 2	Não. A realidade é outra. O clima é outro.
	DISCENTE 3	Não,na universidade eu tinha certeza do sucesso da aula,mas na escola é totalmente diferente, é muito mais difícil.
	DISCENTE 4	Não. Na escola houve o confronto da teoria com a prática e também houve o nervosismo que era maior, por estar começando a exercer fora do ambiente acadêmico, da realidade que seria vivida a partir de então.
	DISCENTE 5	Não foram exatamente as mesmas, pois o público era diferente. Na faculdade todos prestam atenção em você, eles querem isso. Diferentemente do que ocorre no âmbito escolar, pois muitos não querem prestar atenção na aula.
	DISCENTE 6	Sim, as sensações foram semelhantes, pois em ambas as situações eu tinha a responsabilidade de dar aula da melhor forma possível.
	DISCENTE 7	Sim, foi a sensação mais maravilhosa e de pertencimento de compartilhar o conhecimento com os demais.
	DISCENTE 8	Sim, mas de forma bem resumida.
	DISCENTE 9	Sim, tanto no Estágio de Regência como na microaula eu sempre estava nervosa, e a preparação foi a mesma.
	DISCENTE 10	Sim, tive dificuldade em controlar o nervosismo, a ansiedade na microaula foram bem mais intensas.
	DISCENTE 11	Não, foram diferentes em alguns aspectos. As microaulas foram dadas para nossos colegas de turma, conseqüentemente, estávamos em um ambiente "controlado" e por isso não tive sensações relacionadas a conversas em grupos pelos alunos; já na obrigatoriedade de regência na escola, tive dificuldades mais pautadas em controlar as conversas paralelas, os excessos de barulhos provocados pelos estudantes.
	DISCENTE 12	Sim, os olhares dos alunos foram os mesmos e o nervosismo também.
	DISCENTE 13	Sim, teve uma aproximação, mas cada experiência tem sua singularidade e seu nível de facilidade ou dificuldade, mas em relação a preparação para a ministração da aula foi a mesma sensação.
	DISCENTE 14	Não. Há muito mais agitação por parte dos alunos, momentos inusitados que forcem o professor, no momento de aula, a se moldar perante o inesperado.
	DISCENTE 15	Sim, pois se trata da prática de lecionar todo processo de organização e preparação são praticamente iguais, o que diferencia é apenas o conteúdo para cada turma, mas a desenvoltura e a postura foi a mesma.
	DISCENTE 16	Sim, teve grande aproximação, só que na escola os alunos fizeram mais questionamentos, porém o estudo e a organização dos materiais foram feitos do mesmo modo.

8.	DISCENTE 1	Sim. As microaulas me proporcionaram aprender várias técnicas para serem utilizadas na sala.
	DISCENTE 2	Sim
	DISCENTE 3	Mais ou menos, elas servem para nós ensinar a compor uma aulas, é como se nós apresentasse as regras do jogo, mas jogar ,aí é outra história.
	DISCENTE 4	Sim, com cada microaula dada aprendi diversas formas de abordagem que podem ser usadas por mim futuramente para exercer minha profissão.
	DISCENTE 5	Sim, pois será uma forma de sabermos um pouco como agir numa sala de aula.
	DISCENTE 6	Sim, microaulas é de grande importância para os professores que pretendem realizar aulas boas, já que nas microaulas aprendemos com a nossa experiência e as dos outros quais são as melhores didáticas para ensino e quais se devem evitar.
	DISCENTE 7	Sim, tanto a minha microaula até dos meus colegas me auxiliaram desde as escolhas dos textos e os comportamentos diante dos demais.
	DISCENTE 8	Sim. O que, porém, não significa que seja o bastante para a realização de boas aulas.
	DISCENTE 9	Sim, inclusive assistí microaulas de colegas que não são professores, e que se saíram melhor do que alguns que são.
	DISCENTE 10	Sim, cada estagiário vai ensinando algo novo ao outro, e alguns hábitos podem ser corridos antes do estágio de regência.
	DISCENTE 11	Acredito que sim.
	DISCENTE 12	Sim, pois, através delas surgem práticas que cada um trará para o resto da vida. e acaba fazendo parte de cada exemplo que você lembrará no ambiente da sala de aula
	DISCENTE 13	Sim. As microaulas permitem um pré contato com a realidade que os futuros professores irão enfrentar. Assim, as experiências proporcionadas pelas microaulas têm muito a acrescentar, principalmente se os professores estiverem dispostos a aprender coisas novas, por exemplo.
	DISCENTE 14	Sim, pois ajuda a interagir no âmbito do conhecimento teórico e prático entre seus pares.

	DISCENTE 15	Levando em consideração as apresentações que já assisti e o aprendizado adquirido no curso, acredito que as microaulas podem sim auxiliar os futuros docentes a desenvolverem e realizarem boas aulas e até ótimas aulas, pois a prática também faz o mestre e é durante as microaulas que podemos ser avaliados e nos avaliar como professores(futuros) em ação.
	DISCENTE 16	Sim. As microaulas além de auxiliar os professores em todo percorre da aula como deve ser ministradas , elas capacitam emocionalmente

9.	DISCENTE 1	Em 1 a postura de como se comportar na frente como professora. 2 Como utilizar as várias ferramentas como retroprojeter, como utilizar quadro etc. 3 Como passar os conteúdos para os alunos pois em uma sala principalmente pública temos alunos com várias dificuldades de aprendizagem e etc.
	DISCENTE 2	Postura; elaboração de aula; saber que o professor não é obrigado a saber de tudo; desenvolvimento de conteúdo; etc.
	DISCENTE 3	No aspecto burocrático, ou seja, no planejamento.
	DISCENTE 4	Como abordar os assuntos a serem ministrados, métodos que se forem utilizados por mim talvez possam funcionar se eu aplicá-los com os alunos, etc.
	DISCENTE 5	Nas diferentes metodologias dos discentes, pois fizeram ampliar meu método de ensino.
	DISCENTE 6	Por meio das microaulas pude utilizar recursos como músicas e poemas entre outros, para contextualizar os assuntos que seriam ministrados.
	DISCENTE 7	No planejamento da aulas.
	DISCENTE 8	Na pesquisa de conteúdo e definição da metodologia a ser adotada para as aulas.
	DISCENTE 9	A postura diante dos alunos, a entonação...
	DISCENTE 10	Em todos! Como citei antes, eu não tinha nenhum contato com a sala de aula, então tudo que aprendi foi durante as microaulas.
	DISCENTE 11	Na elaboração do plano de aula; em estratégias para tratar determinado conteúdo para determinado grau de escolaridade.
	DISCENTE 12	De fazer os alunos pensarem sobre o assunto e assim despertarem para pesquisar mais sobre.
	DISCENTE 13	As microaulas permitem que os professores aprendam novas didáticas, por exemplo. Permitindo, assim, que os docentes inovem em suas aulas a partir das microaulas dos colegas também.
	DISCENTE 14	No momento de busca sobre as teorias que podem ajudar o planejamento, no planejamento prático em si, na forma de formatar e repartir os momentos da aulas.
	DISCENTE 15	Em diversos, como postura em sala de aula, planejamento, disciplina de estudo e revisão de conteúdos, compreensão da importância de sequências didáticas e da diversidade que há no público escolar e, por consequência, a importância da adaptação de aulas para o maior alcance do ensino.
	DISCENTE 16	No requisito, ensino contextualizado, passei a centrar mais minhas ideias no desenvolvimento das habilidades dos alunos, trazendo o assunto para seu contexto.

10.	DISCENTE 1	Não.
	DISCENTE 2	Sim. o ambiente de sala de aula é outra atmosfera: alunos fazem barulho e tiram sua concentração a todo instante. O estágio supervisionado I não permite viver.
	DISCENTE 3	Não, a questão é só pegar o ritmo da turma, depois tudo flui
	DISCENTE 4	Não.
	DISCENTE 5	Não. Como fiz parte da "Residência Pedagógica", tive o apoio necessário.
	DISCENTE 6	Sim. No planejamento.
	DISCENTE 7	Sim. O contato real com os alunos não é algo que possa ser previsto com facilidade.
	DISCENTE 8	Sim, o maior aprofundamento do tema abordado, que acaba sendo muito resumido na hora da explicação.
	DISCENTE 9	Não, após a ministração da microaula me senti mais segura para ministrar aulas.
	DISCENTE 10	Não senti muitas dificuldades em planejar, nem ministrar aulas na escola.
	DISCENTE 11	Não. Pude conversar com a professora dos alunos na escola e conhecer os assuntos ministrados por ela na sala, assim, pude realizar o estágio já sabendo a facilidade e dificuldade da sala para que eu pudesse contribuir de alguma forma com minhas aulas.
	DISCENTE 12	Sim. filtrar e adequar as informações relevantes de cada conteúdo, pois, o tempo em sala de aula é curto e a escola tem toda uma exigência referente a prazos.
	DISCENTE 13	Sim, conhecimento em vários pontos, capacitando assim, os estagiários para lidar em sala de aula
	DISCENTE 14	Não.
	DISCENTE 15	Não. Porque fiz parte da residência pedagógica, ou seja, o professor sempre estava presente em cada passo.
	DISCENTE 16	Sim, A dificuldade que não foi contemplada nas microaulas é a do inesperado que surge apenas em meio à prática escolar efetiva, com alunos da rede de ensino.